

Avaliação e Monitorização do projeto “Sê Bairrista” Relatório final | Maio de 2023

Promotores do projeto: Associação Rés do Chão; Gebalis; Santa Casa da Misericórdia de Lisboa- Prodac; Biblioteca de Marvila

Equipa de Investigação: Roberto Falanga, Mafalda Corrêa Nunes e Henrique Chaves (Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa)

Para citar este relatório: Falanga, R., Nunes, M. C., Chaves, (2023). Avaliação e Monitorização do projeto “Sê Bairrista”. Relatório final. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10451/61781>

ÍNDICE

1 - Introdução	1
2- Resultados dos inquéritos de avaliação (pré e pós-projeto)	6
2.1. Perfil dos inquiridos	6
2.2. Avaliação e usos do e sobre o território	12
2.3. Notas sobre a aplicação dos inquéritos e reflexão sobre os seus resultados	25
3 - Resultados do trabalho de monitorização	27
3.1. Impactos a destacar	28
3.2. Desafios a trabalhar	36
4 - Conclusão	44
5- Referências Bibliográficas citadas	47
Anexo 1 - Inquérito de Avaliação	48
Anexo 2 - Ficha de Monitorização	52

Promotor e parceiros



BIBLIOTECAS DE LISBOA



Investidores



Co-financiado por



1- Introdução

Este relatório visa partilhar os resultados do trabalho de monitorização e avaliação, desenvolvido pela equipa de investigação do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-ULisboa) no âmbito do projeto “**Sê Bairrista**”. Em particular, dos dados resultantes da **aplicação de 200 inquéritos de avaliação** (pré e pós projeto) e das notas recolhidas através do trabalho de monitorização (**observação participante**) em **138 iniciativas do projeto**.

Com este trabalho pretende-se dar conta do impacto das iniciativas levadas a cabo pelo projecto “Sê Bairrista” no aumento de coesão social e **sentimento de pertença ao território e ao grupo** dos moradores dos bairros do 4 Crescente (Alfinetes, Salgadas, Quinta do Marquês de Abrantes e Quinta do Chalé) na freguesia de Marvila (Lisboa). Nomeadamente, as melhorias na relação com o “espaço circundante” - tanto com o contexto físico habitado, como o espaço e equipamentos públicos - e, também, com o “contexto social”, ou seja, as relações sociais e afetivas que estabelecem com os outros habitantes (vizinhos) deste território.

Metodologia de medição do impacto

Como forma de **medição do impacto do projeto**, foram estabelecidas dois tipos de ferramentas: i) a **aplicação de um inquérito pré e pós projeto** (anexo 1) que pretende aferir a evolução do “sentimento de pertença ao território e ao grupo” dos moradores no território de intervenção do Sê Bairrista (análise de 200 inquéritos aplicados no terreno); ii) a **observação participante** ao longo do desenvolvimento do projeto, de forma a recolher numa **ficha de monitorização** (anexo 2) informações relevantes sobre dinâmicas sociais no território (ex: usos do espaço, relações no espaço, relações entre vizinhos e parceiros; nível e qualidade da participação em atividades do projeto, etc); sobre o impacto das iniciativas desenvolvidas; e sobre a adequação das metodologias do projeto com os seus objetivos e resultados.

Os **indicadores** que orientaram a construção do inquérito e da ficha de monitorização, foram definidos com base numa revisão da literatura científica sobre as temáticas da “coesão social” e do “sentimento de pertença ao território e ao grupo”.

Segundo Hidalgo e Hernandez, o **‘sentimento de pertença’** é entendido como um “laço positivo entre um indivíduo e um lugar específico, cuja característica principal é a tendência do indivíduo para manter uma proximidade a esse lugar” (2001: 274). Outros autores referem que é um tipo de ‘sentimento’ ligado a “**significados emocionais de lugares**” (Stedman, 2002) e que, nesse sentido, se “encontra positivamente associado ao tempo passado no lugar o que, por sua vez, deverá ajudar a **reforçar os laços sociais no lugar**” (Brown, 1987). Para Hogg (2009) os indivíduos “sentem-se pertencentes a lugares que fazem sentido para si, e que lhes dão a oportunidade de se adaptar efetivamente ao ambiente em resposta a necessidades básicas de sobrevivência, reduzindo sentimentos subjectivos de insegurança”. Nesta mesma linha, Degnen (2016) entende o “sentimento de pertença” como um **processo coletivo e relacional**, alcançado/experimentado através de práticas de memória social e através de formas de conhecimento sensorial.

No entanto, como refere Livingston et al. (2008), importa ter em conta que a ‘fraca qualidade’ dos espaços públicos e equipamentos em zonas urbanas desfavorecidas, a miscigenação social e a elevada rotatividade/mobilidade de pessoas, pode dificultar o “sentimento de pertença” nestes lugares. Assim, como sugere Antonsich (2010), na análise destes temas, interessa entender a ideia de ‘pertença’ não só como um **sentimento pessoal e íntimo** de estar “em casa” num lugar (o que ele chama de *place-belongingness*), mas também a sua utilização como um **‘recurso discursivo’** que ajuda a construir, a reivindicar e a resistir a formas de inclusão e/ou exclusão social (referido como *politics of belonging*).

Com base nesta linha argumentativa, foram definidas as questões orientadoras do inquérito de avaliação e da ficha de monitorização, aplicados pela equipa do ICS-ULisboa (ver anexo 1 e anexo 2). Através do **cruzamento dos dados quantitativos e qualitativos** recolhidos com estas duas ferramentas de investigação, pretendeu-se dar conta da evolução do “sentimento de pertença ao território e ao grupo” na zona de intervenção do “Sê Bairrista”.

Desta forma, os **inquéritos** incluem questões ligadas à sociografia dos moradores do território abrangido pelas iniciativas (idade, género, nível de escolaridade, grupos de pertença/origem) e perguntas mais diretamente relacionadas com o sentimento de pertença, que se prende não apenas com o tempo de residência no bairro (se nasceu aqui, noutra zona da cidade, do país, em outro país), mas também com a forma como vive no/o próprio território (em que lote, se a entrada para o lote é feita através da praceta, frequência de ocupação dos espaços públicos, relação com os vizinhos, etc). Assim, foi possível perceber os impactos no “sentimento de pertença”, tendo em conta essas variáveis.

No que diz respeito ao **trabalho de monitorização**, este consistiu na elaboração de uma ficha de monitorização e na análise de notas recolhidas em iniciativas-chave do projeto através do método da **observação participante**. As questões orientadoras da ‘ficha de monitorização’ visaram obter impressões qualitativas sobre as dinâmicas entre parceiros e moradores e destes com/no território (bem como alterações nestas dinâmicas) e sobre os impactos das atividades e metodologias desenvolvidas ao longo de todo o projeto.

Período e contexto de trabalho

Relativamente ao **período de trabalho**, os dados que informam este relatório foram recolhidos desde **Setembro de 2020 a Maio de 2023**. Durante este período, as acções de avaliação (aplicação de inquéritos) e de monitorização (observação participante) aconteceram em momentos e contextos de trabalho distintos. Os inquéritos (pré e pós) foram aplicados nos **espaços públicos do território de intervenção** (nos bairros dos Alfinetes, Salgadas, Quinta do Marquês de Abrantes e Quinta do Chalé em Marvila), em particular, a moradores que se encontravam a circular junto aos **lotes A, B e C do bairro dos Alfinetes**, onde se centraram as atividades do projeto. As atividades de monitorização, aconteceram tanto em contexto online (com o acompanhamento de reuniões entre parceiros através da plataforma Zoom) como ‘offline’, através do acompanhamento presencial de iniciativas-chave do projeto no terreno.

Desafios e estratégias encontradas

Durante este período, colocaram-se **vários desafios ao plano de trabalhos** previsto que obrigaram os promotores a encontrar estratégias e soluções alternativas para cumprir com as tarefas e objetivos propostos. Nomeadamente, devido aos **impactos da pandemia covid19** (com as restrições à circulação, interação e permanência no espaço público), todas as atividades do projeto tiveram de ser reajustadas para poder respeitar as medidas de segurança vigentes. Tendo em conta as características particulares do “Sê Bairrista” (que se foca no trabalho participativo e colaborativo no espaço público), os impactos destas restrições foram evidentes. No entanto, em conjunto com os parceiros, os promotores encontraram **estratégias e instrumentos de trabalho alternativos** de forma a cumprir com o plano de trabalho proposto. Numa fase inicial, optaram por realizar atividades desenvolvidas ao ar livre e que não implicassem o ajuntamento de pessoas, tais como, iniciativas de auscultação individual e pequenas intervenções de ativação do espaço público. Mais tarde, com a imposição das regras de confinamento obrigatório, mantiveram-se reuniões online regulares entre os parceiros-chave do projeto para discutir novas estratégias e abordagens adaptadas ao contexto de pandemia, com vista a manter a ‘presença’ e a ação do projeto no terreno. Em conjunto, foram desenhadas e implementadas uma série de iniciativas de mobilização e de ativação, nomeadamente: a distribuição de postais informativos e ‘mobilizadores’ nas caixas do correio dos lotes A, B e C e pequenas intervenções de ativação destas praças, que os moradores puderam acompanhar e participar através de plataformas online (redes sociais) ou a partir da sua janela.

Para além da pandemia covid19, houve outras questões e desafios encontrados ao longo do projeto que tiveram de ser geridos pelos promotores e parceiros. Nomeadamente, a existência de **bloqueios burocráticos e institucionais** que dificultaram a realização de algumas atividades e compromissos. Por outro lado, a existência de recursos limitados (humanos e materiais) ao longo do projeto, colocou constrangimentos ao planeamento e à execução de algumas tarefas, exigindo esforços, resiliência e criatividade extra da parte dos promotores. Todavia, o esforço, dedicação e motivação dos atores envolvidos (tanto dos promotores, como de parceiros e moradores) possibilitou falar abertamente sobre esses desafios, compreendê-los e ultrapassá-los, sem prejudicar a credibilidade e a continuidade das atividades do “Sê Bairrista”.

Da mesma forma, foi necessário que a equipa de investigação do ICS-ULisboa adaptasse a sua agenda de trabalho aos constrangimentos impostos pela pandemia. Durante o período de confinamento obrigatório (de Janeiro a Março de 2021) foi necessário interromper a aplicação de inquéritos (pré) no terreno. No entanto, durante este período foi possível continuar a acompanhar as reuniões online com os parceiros-chave do projeto e obter informações relevantes para o processo de monitorização do “Sê Bairrista”. Após o levantamento das restrições à circulação, foi possível terminar a aplicação dos inquéritos (pré) no terreno. Por sua vez, os inquéritos aplicados no final do projeto (inquéritos pós) foram aplicados sem quaisquer restrições deste tipo, durante o mês de Março e Abril de 2023.

Em todo o caso, durante a aplicação dos inquéritos pré e pós projeto, tornou-se evidente uma certa **tendência dos inquiridos para responder pela positiva** às questões do inquérito sendo que, muitas vezes, revelavam um maior descontentamento geral em conversa informal com o entrevistador/a. Assim, e para evitar enviesamentos na leitura dos dados recolhidos e na medição do impacto, definiu-se a seguinte estratégia de triangulação: i) **acrescentar uma componente quantitativa na ficha de monitorização** de forma a compreender o impacto do projeto ao longo das diferentes atividades (ver anexo 2); ii) **cruzar as impressões quantitativas** retiradas dos inquéritos (pré e pós) com as **impressões quantitativas e qualitativas** da ficha de monitorização nas conclusões finais deste relatório, para proporcionar uma **visão mais robusta e multidimensional** sobre os impactos do projeto.

Considerações gerais sobre o impacto

Como apresentamos abaixo com maior detalhe, os resultados do trabalho de avaliação e monitorização permitem concluir que, apesar dos desafios encontrados ao longo do caminho, **o “Sê Bairrista” atingiu os seus objetivos**. Nomeadamente, o cruzamento dos dados dos inquéritos pré e pós-projeto indicam um **aumento geral de 26% na coesão social e no sentimento de pertença ao território e ao grupo**. Já os dados do trabalho de monitorização revelam **melhorias significativas no nível de participação, de interação e de valorização no espaço público**, por parte dos moradores, apesar da persistência de alguns desafios enraizados no território que necessitam de continuar a ser trabalhados

para que os impactos do “Sê Bairrista” se façam sentir de forma consistente, abrangente e sustentável no território de intervenção.

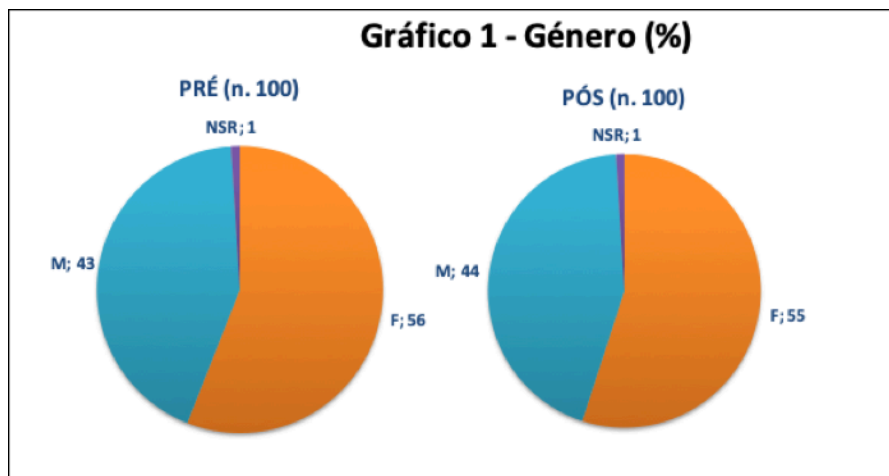
2- Resultados dos inquéritos de avaliação (pré e pós-projeto)

Através dos inquéritos de avaliação aplicados na fase inicial do projeto (inquéritos pré) e na sua fase final (inquéritos pós), foi possível obter informação relevante sobre as **percepções dos moradores** dos quatro bairros do 4 Crescente em Marvila (Alfinetes, Marquês de Abrantes, Salgadas e Quinta do Chalé) **acerca do território onde vivem**. Em particular, sobre a relação que têm com/no território, sobre a qualidade dos espaços públicos, sobre as relações entre moradores e com outros atores locais e sobre dinâmicas de participação cidadã (ver anexo 1).

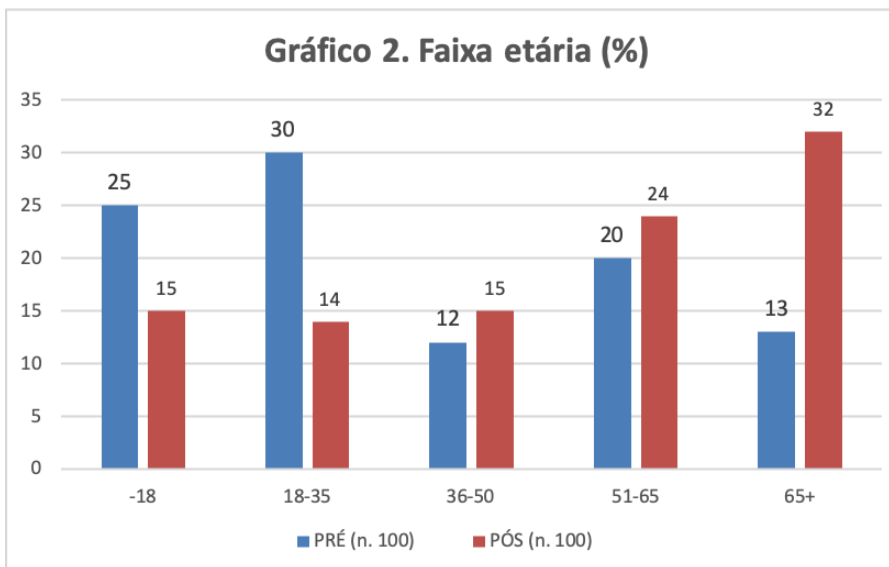
Os dados apresentados abaixo têm como base de referência a informação recolhida pela equipa do ICS-ULisboa **em 200 inquéritos** aplicados a uma amostra diversificada de moradores do território de intervenção. O objetivo da aplicação dos inquéritos nestas duas fases distintas é perceber **eventuais alterações na coesão social e no sentimento de pertença ao território e ao grupo**, junto dos destinatários do “Sê Bairrista”.

2.1. Perfil dos inquiridos

Em relação ao **género** dos inquiridos nos inquéritos pré-pós (ver Gráfico 1), observou-se que as **percentagens foram próximas** entre estes dois contextos. No caso das inquiridas do género feminino, foi de 55% (pré) para 56% (pós), e no caso do género masculino, foi de 44% (pré) para 43% (pós).

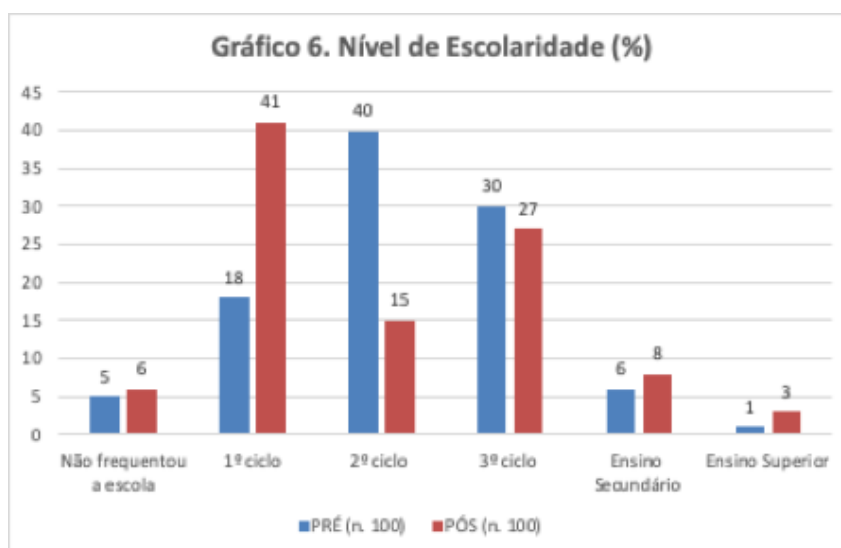


Ao nível das **faixas etárias** dos inquiridos, houve uma inversão. Se no contexto prévio, cerca de 55% dos inquiridos se encontravam entre as faixas etárias com menos de 35 anos, no contexto pós, a maioria dos inquiridos, cerca de 71%, encontrava-se entre as faixas etárias com mais de 36 anos, como se pode verificar no Gráfico 2.

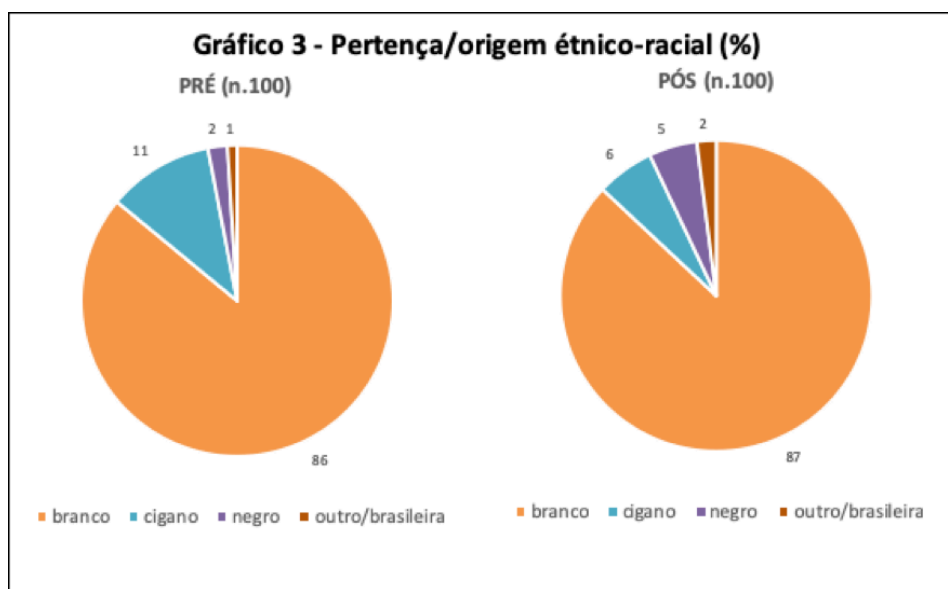


Relativamente aos **níveis de escolaridade** dos inquiridos, constata-se que no contexto pré e pós existem muitas semelhanças. Nomeadamente, entre os inquiridos que não frequentaram nenhum nível de ensino, a percentagem é de 5% (pré) e 6% (pós); os que concluíram o 3º ciclo têm uma percentagem de 30% (pré) e 27% (pós); os que

frequentaram o ensino secundário têm uma percentagem de 6% (pré) e 8% (pós); e os que frequentaram o ensino superior têm uma percentagem de 1% (pré) e 3% (pós). Houve apenas uma alteração significativa entre os inquiridos que frequentaram o 1º ciclo, com uma percentagem de 18% (na fase pré) e 41% (na fase pós), e entre os que frequentaram o 2º ciclo, com uma percentagem de 40% (pré) e 15% (pós).



Relativamente à **pertença e/ou origem étnico-racial** dos inquiridos, houve uma maioria clara na pertença dos inquiridos no inquérito pré e pós (Gráfico 3). Nomeadamente, aqueles que se identificam como **peças brancas são predominantes** no contexto prévio (87%) e pós (86%). Entre os inquiridos que se identificam como pessoas ciganas, houve uma ligeira subida percentual de 6% (pré) para 11% (pós). Já entre os inquiridos que se identificam como pessoas negras, houve uma pequena redução percentual de 5% (na fase pré) para 2% (na fase pós). Tanto na fase pré como pós, existe uma percentagem insignificante de pessoas brasileiras, de 2% (pré) para 1% (pós).



Quando inquiridos sobre o seu **local de nascimento** (ver Quadro 1), a maioria indicou ter nascido na cidade de Lisboa, com 58% (pré) e 43% (pós), embora tenha havido uma redução percentual entre os dois cenários de inquirição. A percentagem dos inquiridos que dizem ter nascido na freguesia de Marvila foi aproximadamente a mesma nos cenários pré (19%) e pós (20%). No entanto, não houve continuidade entre os contextos pré e pós nas outras opções de resposta. Por exemplo, a percentagem dos inquiridos que afirmou ter nascido em outra zona do país foi de 16% (pré) para 27% (pós), e aqueles que afirmam ter nascido em outro país foi de 3% (pré) para 10% (pós).

Quadro 1. Local de nascimento e tempo de residência no território (%)

Local / Tempo	PRÉ (n. 100)						PÓS (n. 100)					
	<5	5-10	11-15	15+	NSR	Total	<5	5-10	11-15	15+	NSR	Total
aqui (Marvila)	1	2	8	8		19		1	3	16		20
cidade (Lisboa)	9	11	5	32	1	58	4	5		34		43
país (Portugal)	5		3	8		16	2		2	23		27
noutro país	2			1		3	1	4		5		10
NSR			1	1	2	4						0
Total Geral	17	14	16	50	3	100	7	10	5	78	0	100

Ao serem inquiridos sobre o **tempo de residência na freguesia de Marvila**, nota-se que a maioria dos inquiridos afirma viver nesta freguesia há mais de 15 anos, com 50% no pré e uma forte subida nos inquiridos do pós, apresentando 78%. Houve uma redução percentual em todas as outras opções de resposta do pré para o pós: 11-15 anos, 16% (pré) para 5% (pós); 5-10 anos, 14% (pré) para 10% (pós); menos de 5 anos, 17% (pré) para 7% (pós).

Houve uma grande descida no número de inquiridos que afirmam residir nos lotes A, B e C situados no Bairro dos Alfinetes, de 81% (pré) para 40% (pós) (ver gráficos 4 e 5). Se considerarmos o total geral dos inquiridos residentes em todos os bairros do 4º Crescente (Bairros dos Alfinetes, Marquês de Abrantes, Salgadas e Quinta do Chale), a percentagem é semelhante no contexto pré e pós, apresentando 89% em ambos. Já os inquiridos que residem em outros bairros da freguesia de Marvila tiveram um aumento na percentagem, passando de 4% (pré) para 11% (pós), destacando que no inquérito pós 8% dos inquiridos eram de bairros vizinhos, nomeadamente Marvila Antiga, Condado e Vale de Chelas. No inquérito pré, 5% dos inquiridos afirmaram residir fora da freguesia de Marvila, mas no inquérito pós isso não se verificou.

Gráfico 4. Local de residência PRÉ (%) (n. 100)

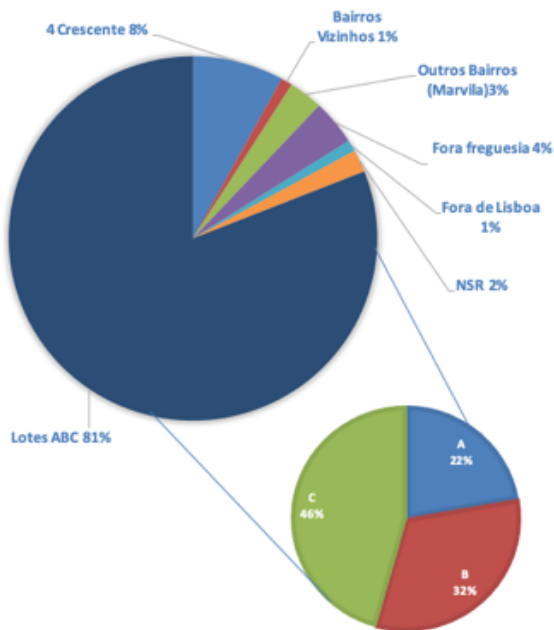
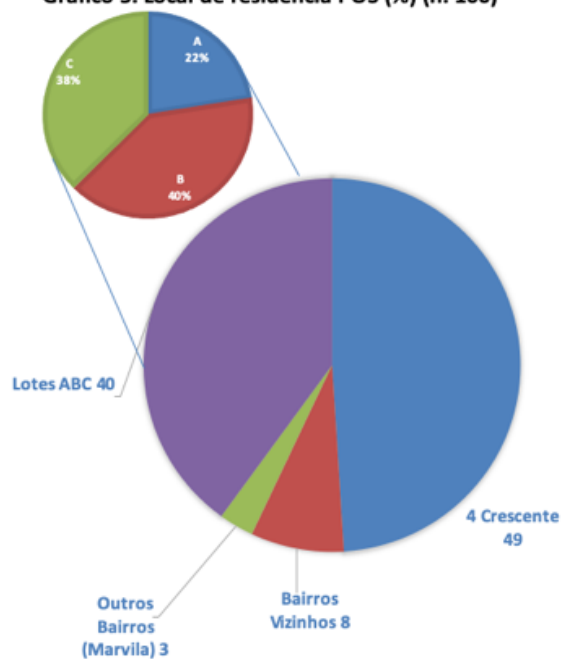


Gráfico 5. Local de residência PÓS (%) (n. 100)

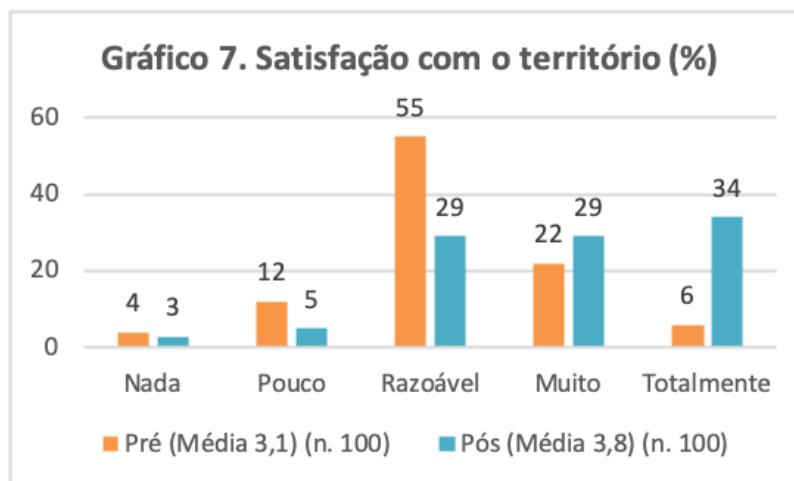


Sobre se a **entrada do lote se faz pela rua ou através de uma praceta**, verificou-se uma alteração nas respostas, passando de 38% (pré) para 49% (pós) dos inquiridos que residiam em lotes que tinham entrada através de uma praceta.

2.2. Avaliação e usos do e sobre o território

Na análise dos inquéritos pré/pós, registou-se um **aumento considerável da avaliação dos inquiridos sobre coesão social e sentimento de pertença ao território**, a partir de diversas variáveis. Analisando a resposta dos inquiridos em doze variáveis numa escala Likert, com cinco itens de resposta, em que os itens 1 e 2 são negativos, 3 é considerado razoável, e 4 e 5 são considerados positivos, verificou-se que globalmente, entre o cenário pré e pós de inquirição, as percentagens somadas dos itens positivos (4 e 5) tiveram um aumento de 26%, o item razoável teve uma redução de -18% e os itens negativos (1 e 2) tiveram uma redução de -8%.

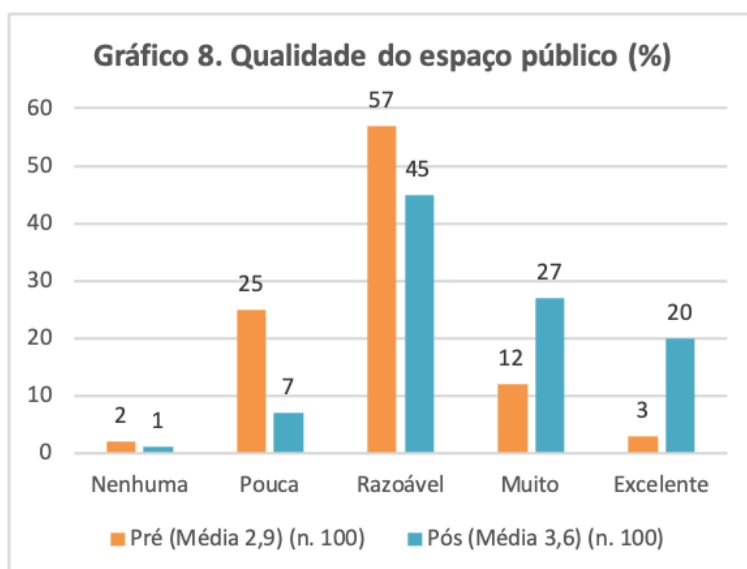
Ao analisarmos globalmente as médias, modas e medianas das respostas dos inquiridos, a tendência mantém-se. A média passou de 3,24 (pré) para 3,83 (pós), tendo um aumento de 0,58. Em relação à moda e mediana, estas passaram de 3 e 3 (pré) para 5 e 4 (pós), respetivamente. As variáveis "o espaço público promove o encontro entre diferentes grupos sociais", "qualidade global do espaço público" e "integração na comunidade" tiveram um aumento nas suas médias de 0,74, 0,73 e 0,72, respetivamente.



Destaca-se entre estas doze variáveis a satisfação global com o território. Neste caso, o aumento da percentagem das opções positivas é de 35%, como se verifica no Gráfico 7 - Satisfação com o território. Nota-se ainda a subida de 0,7 da média entre os dois cenários.

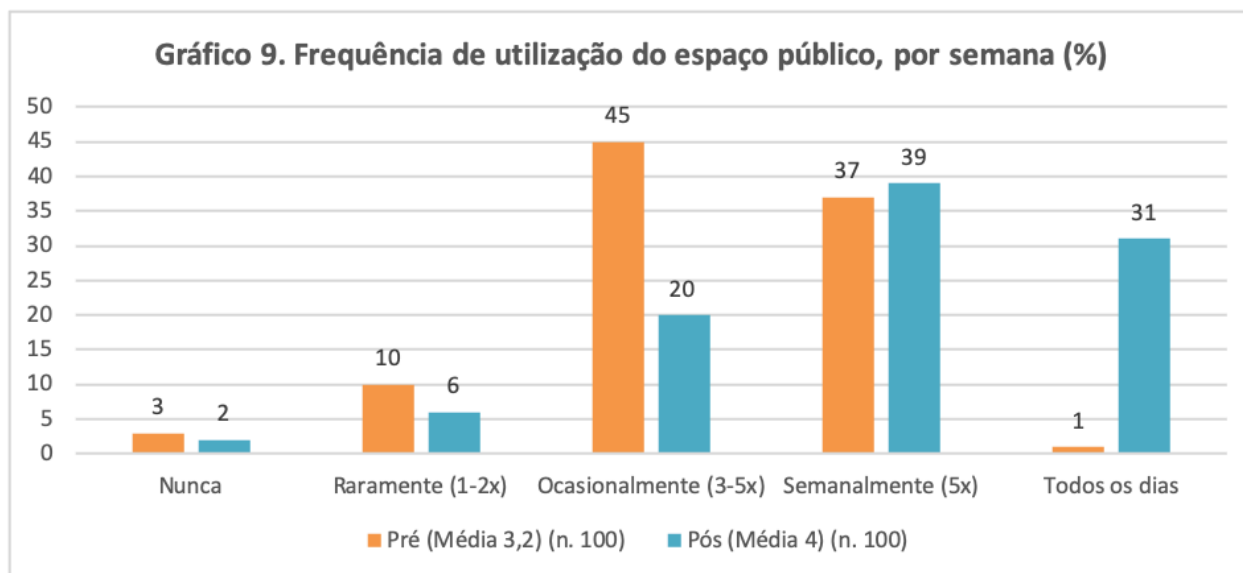
Ao analisarmos esta variável face aos residentes dos lotes A, B e C, verificou-se que no contexto pré havia um predomínio da resposta 3 “razoável”, tendo os inquiridos do lote A apresentado 72% das respostas nesta opção enquanto os moradores do lote B apresentavam as avaliações mais ‘negativas’, com 30% das respostas entre “nada” ou “pouco satisfeitos”. Já nos inquéritos pós-projeto, verificou-se um **cenário de respostas bem mais positivo**. Neste caso, não houve respostas na opção “nada satisfeitos” entre os moradores destes lotes e, especificamente, os **moradores do lote B apresentaram uma percentagem de 69% entre as opções “muito” e “totalmente satisfeitos”**.

Verifica-se ainda que a faixa etária 18-65 apresentou a avaliação mais negativa (itens 1+2) nesta variável, com 37% na fase pré-projeto, tendo **passando a ser a faixa etária com avaliação mais positiva (itens 4+5) com 72% na fase pós-projeto**.



Relativamente à variável **qualidade geral do espaço público** (Gráfico 8), registou-se um **aumento de 32% nas opções de resposta ‘positiva’**. No inquérito pré, foi observado um predomínio das respostas “razoável” em todos os lotes, com uma percentagem geral aproximada de 60%. Os inquiridos do Lote B avaliaram mais negativamente a qualidade do espaço público, com 39% a responder entre os itens 1+2 na fase pré-projeto. Já nos inquéritos pós-projeto, **50% dos residentes do lote B avaliam de forma “razoável” a qualidade do espaço público. Já no lote C, 40% avaliam como “muito bom”, e no lote A, 56% avaliam como “excelente”**.

Na faixa etária entre os 36 e 50 anos, destacou-se a percentagem de **0% de respostas negativas na fase pós-projeto**, face aos 50% dos inquiridos que consideravam que o espaço público envolvente ao seu lote de residência tinha pouca qualidade na fase pré.



Relativamente à “**frequência de utilização do espaço público**”, o Gráfico 9 mostra que os inquiridos apresentam respostas bastante mais positivas nos inquéritos pós-projeto, face às respostas pré-projeto. Nomeadamente, **70% dos inquiridos dizem utilizar o espaço público “todos os dias” ou “semanalmente/+5x por semana” na fase pós-projeto, registando 32% a mais do que no contexto pré-projeto**. Importa ainda referir a subida de +0,8 na média das respostas, alcançando 4 pontos (pós).

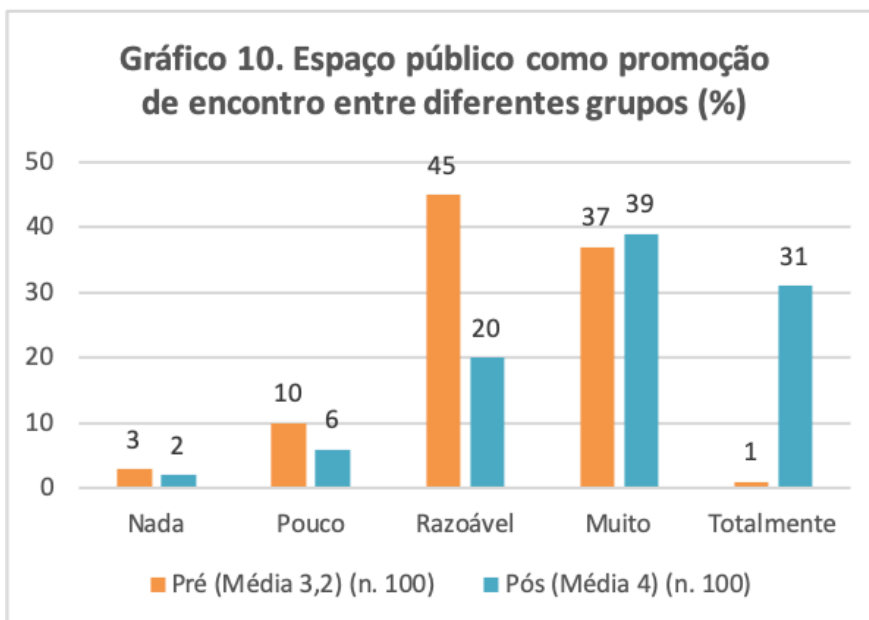
Ainda sobre esta variável, no inquérito pré-projeto, 54% dos inquiridos dos lotes B e C escolheram a resposta “todos os dias”, face a 39% dos residentes do lote A. Os residentes do lote A são os que apresentam maior distribuição das suas respostas nesta pergunta, bem como a percentagem mais alta (11%) da opção “nunca”. Já nos inquéritos pós, 78% dos inquiridos do lote A dizem que utilizam o espaço público “todos os dias” ou “semanalmente/+5x por semana”, seguido de 63% do lote B e 67% do lote C.

Nos inquéritos pré-projeto, 68% dos inquiridos do género masculino face a 48% do sexo feminino declaram usar o espaço público “todos os dias” ou pelo menos “semanalmente/+5x por semana”. Na fase pós, as **percentagens aumentaram em ambos os géneros**, com +12% para o género masculino e +27% para o género feminino, diminuindo a diferença entre ambos de 20% (pré) para 5% (pós).

76% dos inquiridos com menos de 18 anos declaram que usam o espaço público "todos os dias" ou "semanalmente/+5x por semana" nos inquéritos pré-projeto. Nos inquéritos pós, esta faixa etária continua com uma percentagem alta de 60%, mas é a mais baixa entre todas as faixas etárias, destacando-se agora as pessoas com + 65 anos com 87%.

Quando questionados sobre o **tipo de utilização que fazem do espaço público**, foi feita uma pergunta com opções múltiplas, onde os inquiridos podiam escolher mais de uma opção. As opções de resposta eram: "lazer"; "convívio"; "desporto"; "desfrutar da natureza"; "trabalho"; e "local de passagem". De um modo geral, verificou-se um aumento generalizado das respostas em números absolutos de 188 (na fase pré) para 248 (na fase pós), registando-se um aumento mais significativo na opção "local de passagem" de 16 (pré) para 44 (pós). A única redução de respostas aconteceu na opção "desporto" de 22 (pré) para 15 (pós).

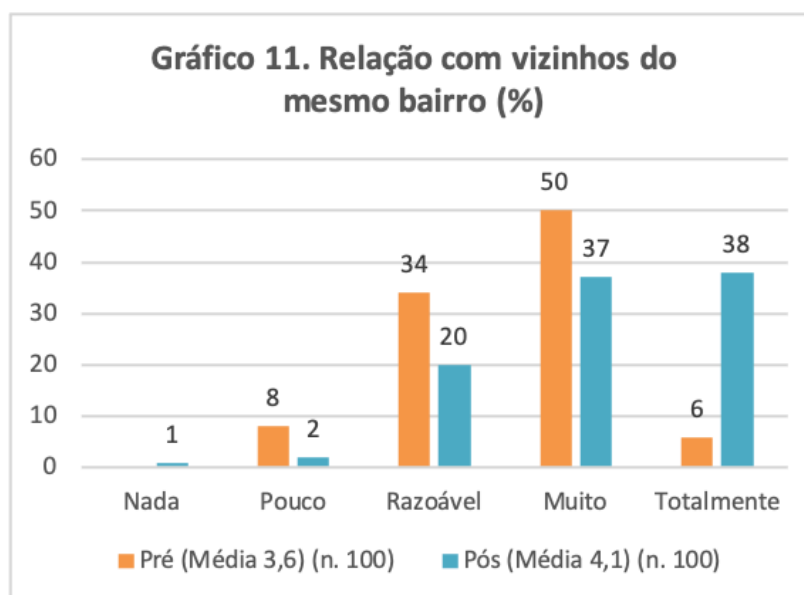
Ao nível percentual, entre as respostas no contexto pré, a **opção que reunia maior consenso era o "convívio"** com 47%, seguida de "lazer" com 27%. No cenário pós, mantêm-se estas duas escolhas como mais consensuais, mas com uma pequena redução percentual ("convívio" com 38%; e "lazer" com 26%).



Na questão sobre se os espaços públicos contíguos aos lotes promovem e/ou encorajam o encontro e/ou convívio entre diferentes grupos de cidadãos (por exemplo, diferentes idades, géneros, culturas, etnias e outros) (ver Gráfico 10), houve um **aumento nas respostas/opções 'positivas' entre os inquiridos pré-pós de +32%**, tendo-se alcançado no inquérito pós 70% destas opções de resposta.

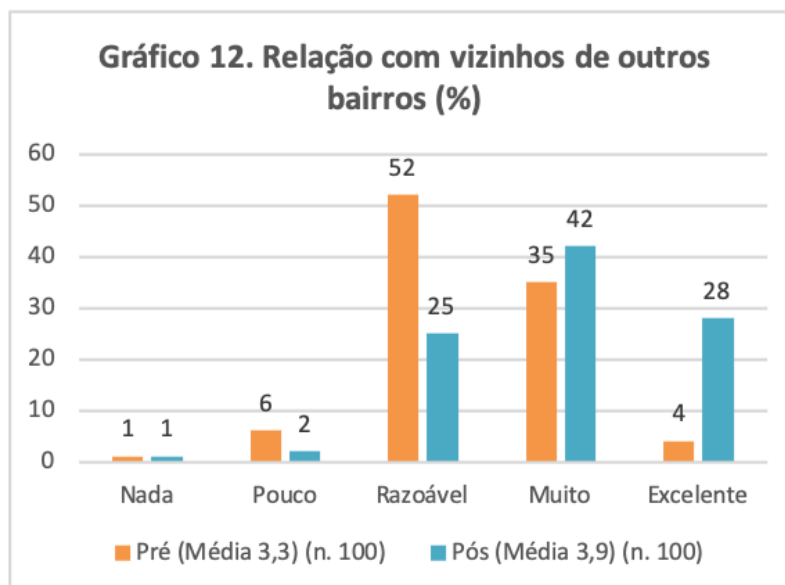
Nos inquéritos pré, nenhum inquirido dos lotes A, B e C considerou que o espaço público "promove totalmente" este tipo de encontros. Ainda que apresentassem uma percentagem alta para a opção "promove muito", com maior incidência para os residentes do lote C com 43%. Os residentes do Lote A apresentam uma percentagem mais elevada para o critério "razoável" com 61%. Já no pós, 38% dos inquiridos dos três lotes consideram que o espaço público envolvente ao seu lote "promove totalmente" este tipo de dinâmicas, com destaque para os 53% do lote C. Ainda de forma positiva, 40% dos inquiridos dos três lotes afirmam que "promove muito", com destaque para 63% dos inquiridos do lote B. Referente a esta variável, nenhum inquirido escolheu a opção "promove nada".

Nos inquéritos pré-pós, os inquiridos situados na faixa etária entre os 18 e 35 anos são os que mais apresentam respostas positivas relativamente a esta variável, apresentando 46% (pré) e 92% (pós) nos itens "promove muito" ou "totalmente".



A **relação com vizinhos** do mesmo lote e/ou bairro (Gráfico 11) apresentou, no contexto pré, um **cenário de respostas positivo**. Por exemplo, 50% responderam como “muito positiva”. Além disso, apresentou percentagens baixas (8%) nas opções negativas. Já no contexto pós, houve uma redução de 13% na opção “muito positiva”. No entanto, globalmente, as respostas positivas somaram 75%, **mais 32% em relação ao contexto pré-projeto**.

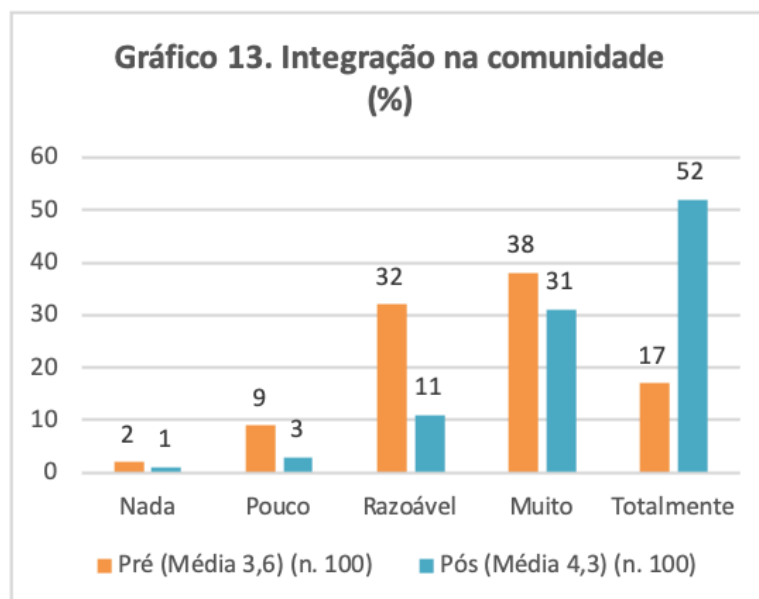
Ao direcionarmos a atenção para os residentes dos lotes A, B e C que responderam aos inquéritos pré-pós, vê-se que entre os moradores destes lotes 56% escolheram a opção "muito positiva" e 4% escolheram a opção "excelente" na fase pré-projeto. No cenário pós, houve uma redução na opção "muito positiva" para 35% e uma **subida considerável na opção "excelente", de 4% (pré) para 33% (pós)**, com destaque para os moradores do lote A que chegaram aos 67%. Ainda nesta variável, os inquiridos com mais de 65 anos tiveram um aumento de +35% nas respostas em opções positivas, passando de 46% (na fase pré) para 81% (na fase pós).



Houve uma **subida de +31% nas respostas em opções positivas** entre os inquiridos pré-pós relativamente à **relação com vizinhos de outros bairros** (ver gráfico 12). Destaca-se ainda que, no contexto pré, 52% dos inquiridos afirmavam que a sua relação era “razoável”. Esta percentagem reduziu para 35% nos inquiridos pós e notavelmente **subiu de 4% (pré) para 28% (pós) aqueles que caracterizaram como “excelente”** a sua relação com vizinhos de outros bairros.

Entre os lotes A, B e C, houve uma descida na opção "muito positiva", ainda que menos acentuada face à relação com vizinhos do mesmo bairro e/ou lote, de 40% (pré) para 33% (pós), e uma subida na opção "excelente" de 0% (pré) para 33% (pós), novamente com destaque para os residentes do lote A que registaram 44% na opção "excelente" na fase pós-projeto.

Nesta variável, destaca-se ainda o **género feminino** que teve uma subida interessante na caracterização que fazia da sua relação com vizinhos de outros bairros, **passando de 40% (pré) para 75% (pós) nas opções positivas**.

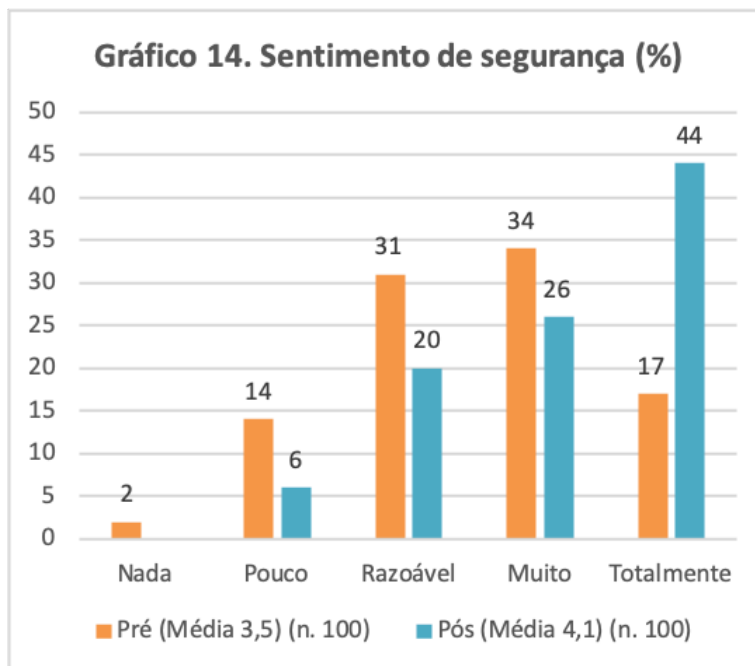


Os participantes foram inquiridos, também, sobre o seu **grau de integração na comunidade local** (Gráfico 13). Ao focarmos nas médias das respostas, vemos que no cenário pós, obteve-se a segunda média mais alta entre todas as variáveis, de 4,3. Registou-se também 83% de respostas nas opções positivas na fase pós-projeto, **mais 35% face ao contexto pré**.

Nos lotes A, B e C, registou-se uma avaliação positiva dos inquiridos nesta variável na fase pré. A média percentual de respostas na opção “totalmente integrado” é de 16% para os três lotes. Na opção “muito integrado”, os inquiridos do lote C apresentam uma resposta positiva de 49% na fase pré e mais abaixo estão os do lote A com 28% na fase pré. Quanto à opção “razoável”, os inquiridos do lote B apresentam uma maior percentagem de respostas com 42% na fase pré. Na fase pós-projeto, **55% dos inquiridos dos três lotes afirmam estar “totalmente integrados”** na sua comunidade e 23% dizem estar “muito integrados”. Os **moradores do lote A são aqueles que revelam estar mais integrados**, tendo 78% na soma das respostas positivas.

Se atentarmos às faixas etárias dos **inquiridos com menos de 18 e mais de 65 anos**, veremos que são as faixas etárias onde se registaram os **maiores aumentos pré-pós nas opções de resposta positivas**. Foi registado um aumento de 43% (nos inquiridos com

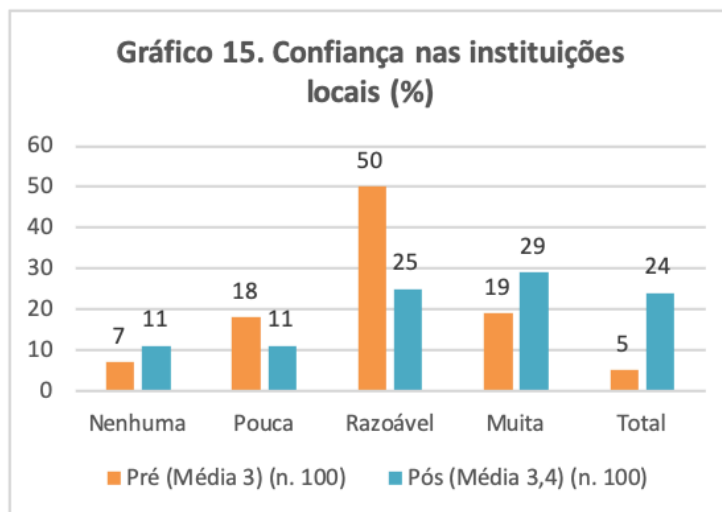
menos de 18 anos) e 44% (nos inquiridos com mais de 65 anos) no contexto pós-projeto, chegando aos 87% e 91%, respetivamente, nestas faixas etárias.



Sobre o **sentimento de segurança no território** (ver Gráfico 14), vê-se que houve uma **redução na opção de resposta “muito seguro” (-8%)** entre o pré-pós, mas **uma subida de 27% na opção “totalmente seguro”**.

A **faixa etária entre 51 e 65 anos** no inquérito pré-projeto tinha registado a percentagem mais alta (35%) na resposta "nada" e "pouco seguro". No inquérito pós, passaram a apresentar as percentagens mais altas para "muito" e "totalmente seguros" com 75%.

Olhando para os residentes dos lotes A, B e C, no contexto pré-projeto, 22% dos inquiridos do lote A avaliam-se como “totalmente seguros”, seguidos de 14% dos residentes do lote C. Já 35% dos inquiridos dos três lotes avaliam-se como “muito seguros” e 33% como “razoável”. Já na fase pós-projeto, **56% dos inquiridos dos lotes A e B e 40% dos inquiridos do lote C afirmam estar “totalmente seguros” no território.**

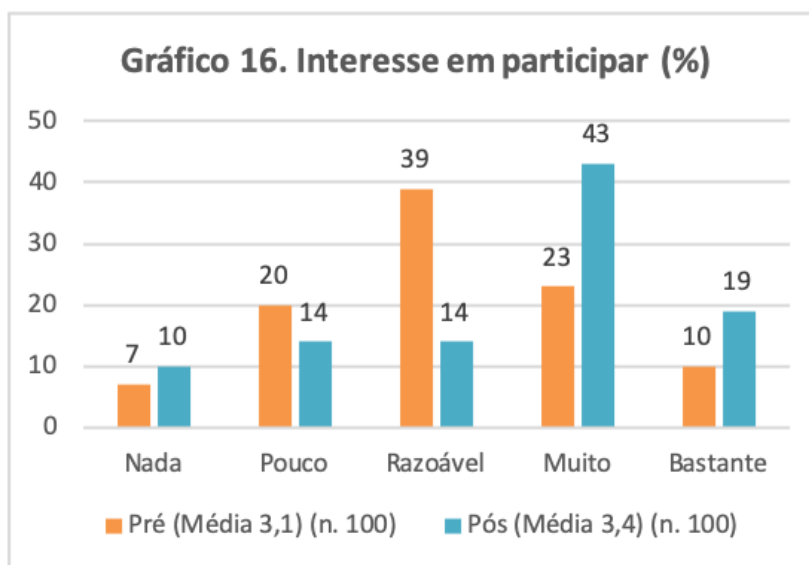


O **nível de confiança nas instituições locais**, como a Câmara Municipal de Lisboa, a Junta de Freguesia de Marvila e a Gebalis, também **aumentou de forma positiva nos inquéritos pós-projeto** (Gráfico 15). Registou-se um aumento de 29% entre os inquéritos pré e pós nas opções "muita" e "total confiança", aumentando para 53% as respostas dos inquiridos nestas opções nos inquéritos pós-projeto.

Os inquiridos do **gênero masculino** tiveram alterações interessantes entre os contextos pré e pós relativamente à sua confiança nas instituições locais. Apresentaram 40% das suas respostas entre "nenhuma" e "pouca confiança" na fase pré-projeto, para passarem a apresentar apenas 18% de respostas nestas opções e **45% nas opções positivas** no contexto pós-projeto.

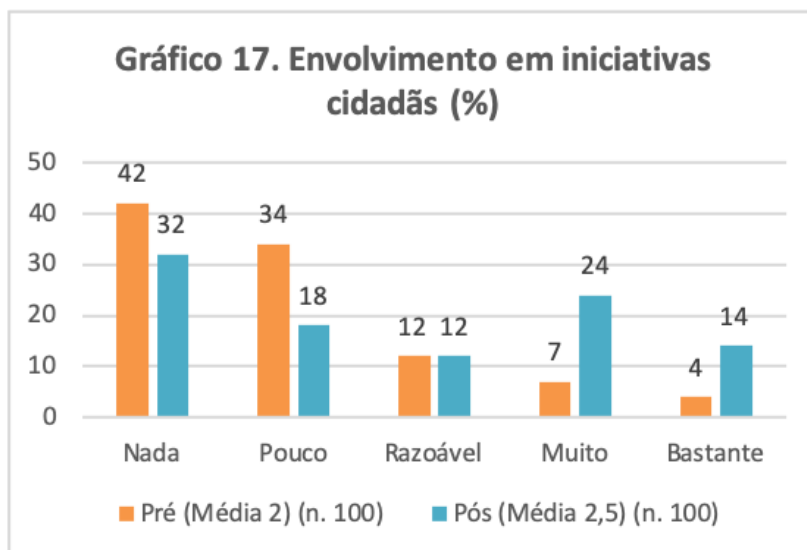
Face à **confiança nas instituições locais**, demonstra-se que os inquiridos dos lotes A e B apresentam uma opinião mais negativa no cenário pré-projeto. Por exemplo, 12% dos residentes do lote B afirmam não ter "nenhuma confiança" e 33% dos inquiridos do lote A "pouca confiança". Quanto à resposta "razoável", os inquiridos dos três lotes apresentam uma percentagem média de 51% na fase pré. Já os inquiridos do lote C registam 35% de respostas na opção "muita confiança". Já no **contexto pós-projeto, temos resultados mais positivos**. Por exemplo, 60% dos inquiridos dos três lotes afirmam ter "muita" ou "total confiança" nas instituições locais, e ainda com "total confiança", destacam-se os moradores do lote C com 47% e do lote B com 44% com

"muita confiança". Os moradores do lote A são os que apresentam **maiores percentagens nas opções negativas**, registrando 33% entre "nenhuma" ou "pouca confiança" na fase pós-projeto.



Sobre o **interesse em participar em iniciativas cidadãos** com o intuito de preservar e melhorar os espaços públicos e a qualidade de vida no território (Gráfico 16), foi observado que houve uma **subida nas opções de respostas positivas** de 33% (pré) para 62% (pós). Ao olharmos para os inquiridos do género masculino, nota-se uma subida de 39% nas opções positivas na fase pré para 65% na fase pós.

Ao focar nos moradores dos lotes A temos, nos inquéritos pré, 39% dos inquiridos que afirmam ter “pouco interesse” em participar. Já 58% dos inquiridos do lote B revelaram ter um interesse “razoável”. De forma mais positiva, 30% dos residentes do lote A revelaram “muito interesse” em participar. Na fase pós-projeto, os inquiridos residentes nos três lotes registam uma percentagem de 78% das respostas “muito” ou “total interesse”. Também os inquiridos do lote B manifestam um maior interesse em participar, apresentando 82% nas opções de respostas positivas na fase pós-projeto.

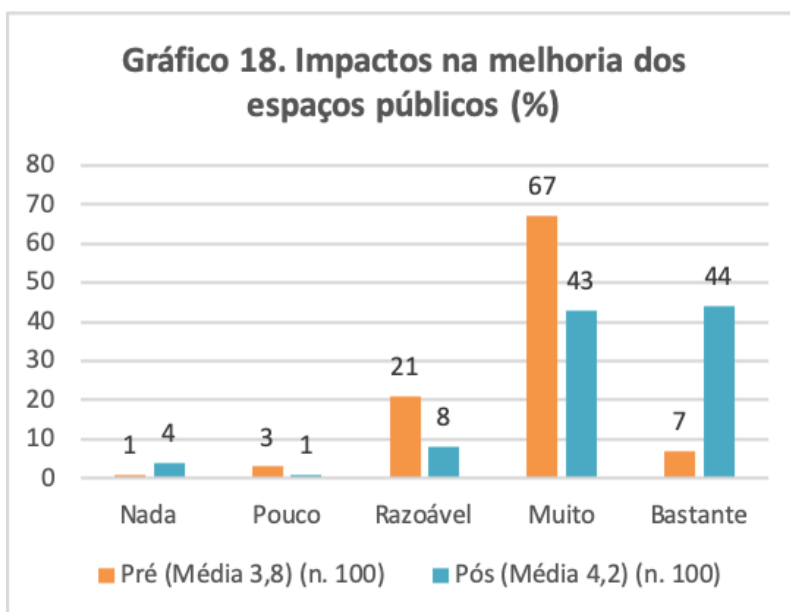


Quando questionados sobre o seu **envolvimento atual nestas atividades participativas** (ver Gráfico 17), temos respostas bem menos positivas. Esta **variável teve as médias mais baixas entre todas as variáveis**, sendo a **única com média negativa no cenário prévio, apresentando a média de 2 (pré) que subiu para 2,5 (pós)**. Na fase pré-projeto 76% dos inquiridos dizem ser “pouco” ou “nada participativos” e somente 11% afirmam o inverso, ou seja, que são “muito” ou “bastante participativos”. Nos inquéritos pós-projeto, esta tendência foi atenuada, mas mantendo resultados baixos. Menos 26% dos inquiridos dizem ser “pouco” ou “nada participativos”, mas continuam a ser a maioria dos inquiridos com 50% das respostas. Ocorreu também um aumento das respostas positivas, chegando aos 38% na fase pós.

Os inquiridos que participaram no inquérito pré-pós e que se encontram na faixa etária entre os **18 e os 35 anos revelaram uma menor participação** em iniciativas deste género. Nas opções de respostas negativas, verificou-se uma subida de +9%, chegando aos 86% no inquérito pós-projeto. Já os inquiridos da faixa etária entre os **36 e os 50 anos**, que no inquérito pré afirmaram que participavam "pouco" ou "nada", **no inquérito pós esta percentagem foi de 73%**.

A tendência de avaliação negativa nesta variável é acompanhada pelos residentes dos três lotes (A, B e C), pois 79% afirmaram ser “pouco” ou “nada participativos” na fase

pré-projeto, percentagem ligeiramente superior ao universo de todos os inquiridos no contexto pré. No inquérito pós, revela-se que 41% dos inquiridos dos lotes A, B e C afirmam ser “pouco” ou “nada participativos”, percentagem ligeiramente inferior à registada entre todos os inquiridos. Relativamente aos inquiridos que afirmaram participar mais, **destacam-se os do lote B**, apresentando 51% entre “muito” e “bastante participativos”.



Um dos aumentos mais consideráveis entre as 12 variáveis do inquérito registou-se na **avaliação dos impactos das iniciativas de participação cidadã para melhorar o espaço público local** (Gráfico 18). A variável já apresentava respostas muito positivas no contexto pré, e esta tendência manteve-se no contexto pós-projeto. Nomeadamente, nas opções de respostas positivas, passou-se de uma percentagem de 74% na fase pré para 87% na fase pós.

A faixa etária que melhor avalia o impacto destas iniciativas são os **inquiridos com mais de 65 anos**, apresentando resultados de 94% nas respostas positivas na fase pós-projeto (mais 17% face aos inquéritos pré). No cenário pré, verificou-se que 67% dos inquiridos responderam considerar "muito relevantes" estas iniciativas, e 17% dos inquiridos do lote A responderam "bastante relevantes".

No cenário pós, não houve respostas nas opções "nada" ou "pouco relevantes" entre os inquiridos dos lotes A, B e C, tendo apenas 5% escolhido a opção "razoável". Os restantes **95% dos inquiridos dos três lotes afirmaram que é "muito" ou "bastante relevante" o impacto destas iniciativas no território**, sendo estes resultados mais expressivos entre os inquiridos dos lotes A e B, onde 100% dos inquiridos deram estas respostas.

2.3. Notas sobre a aplicação dos inquéritos e reflexão sobre os seus resultados

Como nota adicional, deixamos alguns apontamentos sobre a aplicação dos inquéritos que podem ser úteis para a interpretação dos dados que apresentamos acima:

- Alguns participantes de etnia/origem cigana, mostraram-se incomodados com a pergunta D do inquérito em que se questiona a pertença/origem do inquirido. Apesar da investigadora explicar o porquê da pergunta (i.e. perceber experiências específicas de grupos de diferentes origens/pertenças no território), o desconforto manteve-se e alguns destes inquiridos não quiseram mais participar no inquérito (pré).
- A maioria dos participantes no inquérito encontrava-se nos espaços públicos ou arruamentos contíguos aos edifícios de habitação a conversar/conviver com vizinhos. Quando passava alguém cumprimentavam-se cordialmente e via-se que a maioria se conhecia/se relacionava. (pré-pós)
- Na maioria dos casos, os inquiridos preferiam que fossem os entrevistadores a preencher o inquérito, ditando as perguntas aos moradores e assinalando as suas respostas no inquérito, com a sua supervisão (pré-pós)
- Em relação a várias perguntas do inquérito, houve a necessidade dos entrevistadores clarificarem o tipo de informação que era pretendida, uma vez que a primeira resposta dos entrevistados se afastava do foco central da questão e se orientava para outros assuntos (mais amplos ou mais específicos) (pré-pós).

- Apesar da eventual desconfiança/resistência inicial à aplicação do inquérito, a maioria dos participantes, alongava-se depois nas explicações, justificações ou comentários à resposta que era dada (pré-pós).
- Em alguns casos, a resposta final que foi dada às perguntas do inquérito afastava-se da opinião que era expressada pelos entrevistados em conversa informal com os entrevistadores. Nomeadamente, a maioria dos inquiridos tende a responder/avaliar o território pela positiva quando, posteriormente, em conversas paralelas, revela maior descontentamento (ex: inquiridos que no inquérito se declaram 'muito satisfeitos' com o território mas que, em conversa com os entrevistadores, identificavam vários aspetos negativos e revelavam um maior nível de descontentamento geral) (pré-pós).
- Uma vez que o inquérito incide sobre questões de espaço público/relações no/com o lugar, etc, houve várias ocasiões em que a conversa/respostas 'fugiam' para discussões sobre assuntos específicos relacionados com o trabalho de instituições locais que, segundo os entrevistados, falhavam nos compromissos com os residentes (pré-pós).
- Aplicação de inquérito em contexto de atividades do projeto Sê Bairrista, nomeadamente Exposição "5 anos do Sê Bairrista" e CO.Cidades aproveitando a presença de uma grande quantidade de moradores nestes momentos. (pós)
- Durante a aplicação do inquérito, alguns inquiridos associavam os problemas que vivenciavam no bairro com grupos específicos de residentes, nomeadamente com os jovens-adultos, com as pessoas de etnia cigana e/ou negra. (pós)

Por fim, sem prejuízo dos resultados positivos alcançados pelo projeto, é preciso referir possíveis influências externas que podem afetar os resultados aqui referidos. Considerando que estas influências podem ter um pendor positivo ou negativo nas respostas dos moradores, apresentamos abaixo algumas destas possíveis influências:

- O início e o fim da pandemia covid19 poderá ter afetado as percepções dos inquiridos sobre o seu sentimento de pertença ao lugar, as relações de vizinhança e o interesse em participar em iniciativas no seu bairro;

- Estes resultados também podem ter sido afetados por outros projetos desenvolvidos no território pela instituição promotora, por instituições parceiras e por outras instituições com intervenção nestes bairros;
- Da mesma forma, os resultados poderão ter sido afetados por algumas mudanças de caráter local: avanços e recuos no processo de construção do Parque Urbano da Quinta Marquês de Abrantes; inauguração do novo campo de jogos situado no bairro Marquês de Abrantes; e a inauguração do Centro de Saúde de Marvila.

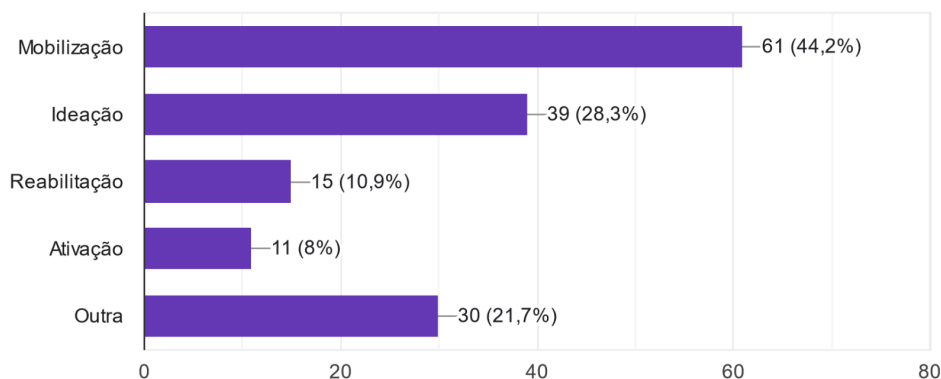
3 - Resultados do trabalho de Monitorização

Através do trabalho de monitorização (que consistiu na realização de observação participante em diferentes tipos de iniciativas desenvolvidas ao longo do projeto Sê Bairrista) foi possível obter informação relevante sobre os **potencialidades e desafios do projeto no território de intervenção** (ex: nível e qualidade da participação dos moradores; dinâmicas entre moradores e com/entre parceiros; dinâmicas com/no espaço público, etc) e sobre a adequação e impacto das metodologias utilizadas. Esta informação foi registada numa ‘ficha de monitorização’, com base em notas da observação-participante retiradas em iniciativas-chave do projeto (ver anexo 2).

Os dados qualitativos e quantitativos apresentados abaixo têm como base de referência a informação recolhida pela equipa de investigação (ICS-ULisboa) e pela equipa promotora do projeto (Associação Rés do Chão) em **138 atividades de diferentes tipos** (mobilização, ideação, reabilitação, ativação ou ‘outra’ (i.e: aplicação de inquéritos e outras atividades, tais como reuniões entre parceiros)) desenvolvidas ao longo de todo o projeto.

3- Tipo de Atividade:

138 respostas



Assim, no seguimento dos relatórios internos intercalares apresentados anteriormente (em Junho de 2021 e em Junho de 2022), apresentamos abaixo os **resultados do trabalho de monitorização** (i.e. os impactos das atividades, dos processos e das metodologias de trabalho), identificando os **impactos a destacar e os desafios que interessa continuar a trabalhar** no território de intervenção do “Sê Bairrista”.

3.1. Impactos a destacar

I. Abordagens participativas e criativas

A opção por recorrer a **metodologias e abordagens participativas, interativas e criativas** na generalidade das acções desenvolvidas, revelou-se uma mais-valia para alcançar os objetivos do projeto. Em particular para cativar a atenção, o interesse e a confiança dos moradores e parceiros nos processos e atividades propostos, enquanto demonstra o empenho e a dedicação dos promotores que as concebem. Este esforço é reconhecido por moradores e parceiros e faz a diferença no momento de angariar a confiança, o compromisso e o engajamento de todos nas atividades do Sê Bairrista. Em várias ocasiões, o estímulo gerado pelas abordagens criativas e participativas promovidas pelo projeto, levou alguns moradores a mostrar um **‘novo olhar’ sobre o seu território e uma maior ‘ambição’** relativamente ao que este possa vir a ser no futuro

(ex: As intervenções na praça B que, inicialmente, não angariaram muito interesse e expectativa mas que depois conseguiram engajar e motivar vários moradores ou o processo do festival Co-Cidades que contribuiu para trazer mais orgulho e novas ideias para o desenvolvimento do território).

Por outro lado, o esforço em **não parar as atividades do “Sê Bairrista” durante o período de confinamento obrigatório** decretado pelo governo português durante a pandemia covid19 e a preocupação em garantir (através de abordagens alternativas e criativas) a presença do projeto nos lotes A, B, C ao longo deste período (através de reuniões Zoom com os parceiros-chave do projeto e através de ações pontuais no terreno que não requeressem contato direto com as populações) foi um sinal importante do compromisso da equipa promotora com a comunidade local e com a missão do Sê Bairrista..

Ao mesmo tempo, **ao longo da estratégia de comunicação** do ‘Sê Bairrista’, foram estimulados os **contributos e o feedback de parceiros e moradores**, tanto na(s) forma(s) de comunicação como nos conteúdos que são produzidos. Tudo isso tem impactos positivos nos resultados alcançados, uma vez que permite acolher/integrar diferentes experiências e pontos de vista sobre o território e permite que todos se envolvam e se reconheçam na forma de comunicar o projeto.

II. Processos e relações horizontais

Ao longo do projeto, foi evidente o esforço permanente da equipa promotora em promover **relações horizontais** e a **partilha de informação e de conhecimentos** entre todos os intervenientes: tanto com os parceiros (entendidos como uma “extensão da mesma equipa”) como com os moradores (vistos como os principais agentes de mudança no bairro). Assim, houve uma preocupação constante em **fazer ouvir a opinião de todos** e de estimular discussões construtivas, abertas a diferentes pontos de vista, de forma a criar entendimentos e chegar a consensos.

De uma forma geral, esta postura promove um **sentido de ‘transparência’** e um espírito de **maior compreensão, empatia, cooperação e confiança** entre parceiros (facilitado, também, pela relação/colaboração em projetos anteriores) e ajuda a **estimular a**

participação e a empoderar os moradores que se sentem mais envolvidos no processo e mais ‘protagonistas’ na transformação do seu bairro. Por outro lado, esta postura parece promover uma maior **relação/apropriação com os espaços públicos** do bairro, uma maior ‘**cidadania ativa**’, um aumento do ‘**sentimento de pertença**’ e mais **proatividade/iniciativa** no melhoramento dos espaços públicos por parte dos moradores (ex: moradores que se auto-organizam para promover acções de trabalho no canteiro da praça C; moradores que se voluntariam para divulgar ações do ‘Sê Bairrista’, junto dos vizinhos ou para colar cartazes do projeto).

23- De uma forma geral, qual foi o nível de participação do público-alvo na atividade (moradores e facilitadores)?

54 respostas

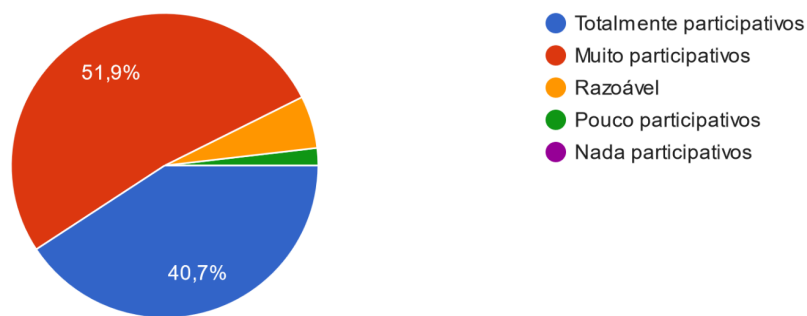


Fig. Resultados dos dados quantitativos da ficha de monitorização, usada para a medição do impacto das atividades do Sê Bairrista (questões respondidas quando aplicável ao tipo de atividade desenvolvida).

III. Preocupação com a acessibilidade, inclusividade e sustentabilidade das iniciativas

Nas acções desenvolvidas no terreno (auscultação, mobilização, ativação) e nas estratégias e formas de comunicação do projeto - tanto online (website e redes sociais), como offline (cartazes, flyers e ferramentas de auscultação) - existe a **preocupação em utilizar uma linguagem e ferramentas de comunicação que sejam acessíveis à diversidade do público-alvo** (ex: utilização de linguagem informal, evitando o jargão; preocupação em ter vídeos legendados para serem acessíveis a pessoas com audição reduzida; recurso a suportes/ferramentas com uma forte componente gráfica para

facilitar a compreensão/interacção com crianças, idosos e pessoas com baixos níveis de literacia; desenvolver iniciativas online mas manter alternativas de participação offline, de forma a incluir pessoas infoexcluídas, etc).

Para além disso, existe a preocupação em **criar dinâmicas de participação claras e acessíveis** a todas as faixas etárias e níveis de escolaridade (i.e. abordagens de logística simples, que não requerem técnicas de facilitação complexas). Este tipo de ‘cuidados’ ajuda a promover o interesse, a receptividade e o alcance das atividades junto de diferentes públicos, permitindo conseguir uma maior abrangência e heterogeneidade nos beneficiários do projeto. Por outro lado, a preferência por recorrer a **materiais de trabalho acessíveis e sustentáveis** na dinamização das atividades no terreno, parece contribuir para aproximar as pessoas (materiais a que todos têm acesso e que reconhecem), para além de estimular um maior envolvimento e colaboração na reutilização destes materiais, promovendo a sua preservação/durabilidade (ex: A árvore de Natal construída na praça B; As frases desenhadas no chão das praças durante o confinamento; os materiais (reciclados) usados no festival “Felizmente há Lugar!” e a sua reutilização no festival “Co.cidades”).

Ao mesmo tempo, verifica-se uma preocupação global com a **sustentabilidade das dinâmicas iniciadas** no terreno, para que estas possam ter continuidade no futuro e não fiquem dependentes dos recursos temporários do projeto. Nomeadamente, procurando criar parcerias com atores e projetos estabelecidos no território, de forma a partilhar e a potenciar esforços e recursos entre todos (ex: sinergias com projetos da Gebalis, da Biblioteca e de outras associações/projetos de base local).

21- Em que medida é que a metodologia utilizada foi adequada para envolver o público-alvo e para atingir os objetivos da atividade?

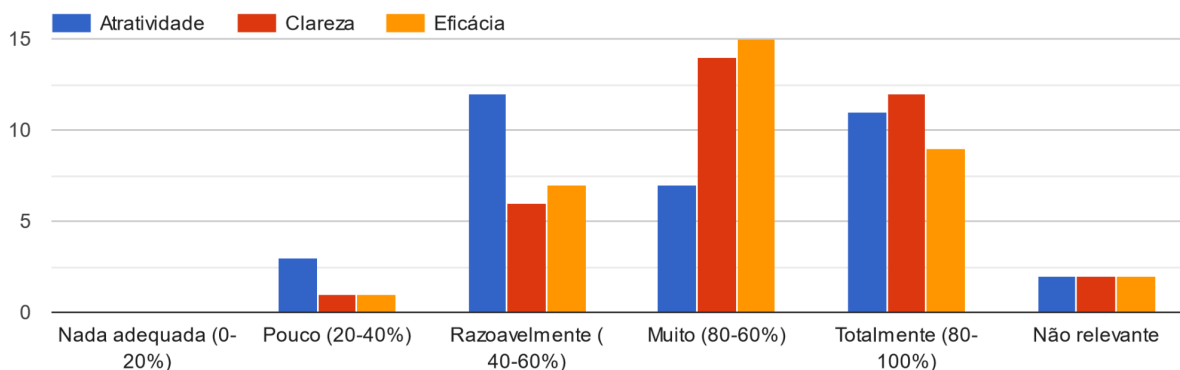


Fig. Resultados dos dados quantitativos da ficha de monitorização, usada para a medição do impacto das atividades do Sê Bairrista (questões respondidas quando aplicável ao tipo de atividade desenvolvida).

IV. Criação de ‘pontes de contato’ entre diferentes ‘partes interessadas’

A promoção do **trabalho colaborativo** entre parceiros e moradores e a **partilha de competências e responsabilidades** entre todos, ajuda a aproximar/articular as visões, interesses, competências e recursos de diferentes atores locais e a estimular relações e compromissos de longo prazo (ex: sinergias entre projetos da Rés do Chão, da Gebalis, da Biblioteca, da Prodac e destes com os moradores). Para além disso, o **envolvimento da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal de Lisboa (CML)** nas discussões sobre assuntos do “Sê Bairrista”, ajuda a gerar um maior compromisso dessas instituições com os assuntos do bairro, a criar pontes de contato entre estas instituições e os moradores e a promover um maior reconhecimento e diálogo entre todos, nos processos de transformação do território.

Por outro lado, o **convite aos moradores para serem protagonistas do projeto** em diferentes tarefas e iniciativas (ex: a Cristina, a Teresa, o Sr Ernesto, o Luís, o Sr. Lino), ajuda a empoderar estas pessoas, a gerar compromissos e um maior engajamento e

liderança em assuntos do bairro, bem como a ganhar a confiança de outros moradores que conhecem/confiam nestes vizinhos. Isso foi evidente em diversos momentos, tais como, na manutenção dos canteiros dos lotes C e na organização dos festivais “Felizmente há Lugar!” (FHL) e “Co.cidades”, onde os moradores foram envolvidos na tomada de decisão e muitos lideraram algumas tarefas. Neste processo, enquanto numa fase inicial do projeto foi notória a existência de algumas vozes mais ‘audíveis’ do que outras (i.e. maior intervenção dos mesmos facilitadores comunitários enquanto outros moradores se mantinham mais silenciosos/retraídos, preferindo dar ‘protagonismo’ a estas vozes mais audíveis/articuladas) esta tendência foi-se desvanecendo, à medida que **outras vozes foram ganhando confiança e foram sendo estimuladas e empoderadas** ao longo do projeto.

Ao mesmo tempo, os **esforços para quebrar ‘barreiras invisíveis’ no território** (nomeadamente os conflitos ou rivalidades existente entre moradores de diferentes lotes ou bairros, bem como alguns preconceitos entre moradores) através de ações de maior escala (ex: festas, festivais, reuniões) que promovem a interação entre vizinhos, é um esforço importante que tem mostrado resultados positivos (ex: A árvore de Natal da praça B que todos diziam que não ia durar muito pois seria vandalizada, mas que acabou por subsistir; e a participação de moradores de diferentes zonas do 4 Crescente nos festivais e festas organizados no âmbito do Sê Bairrista).

Neste processo, o **esforço em desenvolver ações conjuntas e de maior escala**, como a “Festa do vizinho”, o festival FHL e o Co.cidades, também contribui para ajudar a “criar pontes” e a quebrar “barreiras invisíveis” no território. Por um lado, estas iniciativas ajudam a juntar moradores de diferentes bairros e a cruzá-los com diferentes projetos e atores (tanto de Marvila como de outras zonas da cidade/país) abrindo o bairro (e os seus moradores) a outras pessoas e experiências. Por outro, muito do trabalho realizado no âmbito do “Sê Bairrista” é pouco visível para alguns moradores do 4 Crescente. Assim, este tipo de ações com maior visibilidade, ajuda a um maior reconhecimento do esforço e do trabalho que está por trás deste projeto. Para além disso, é uma forma de **chamar a atenção de novos públicos** e de, eventualmente, começar a envolvê-los mais nestas iniciativas de participação cidadã (ex: jovens e público desafiante), enquanto se **reforça relações de vizinhança e ajuda a combater ‘barreiras invisíveis’**.

V. Preocupação em aprender com erros/desafios

O facto de os erros/desafios encontrados ao longo do caminho não serem desconsiderados/omitidos e serem **partilhados abertamente** para servir de ‘material’ de aprendizagem para todos, é uma mais-valia para o melhoramento de processos e para o cumprimento dos objetivos do projeto. Neste processo, é evidente a preocupação dos promotores em se **auto-monitorizar e em receber feedback** acerca das iniciativas/ferramentas que vão desenvolvendo, de forma a reconhecer atempadamente eventuais ineficácias e/ou necessidades de ajustes nos processos e metodologias em curso (ex: ajustes nos conteúdos e na forma de aplicação das ferramentas de auscultação nas praças, depois dos primeiros testes (em particular na praça B) ou a sessão de trabalho entre os parceiros do projeto para discutir expectativas e estratégias para o futuro, no seguimento do relatório intercalar apresentado pelo ICS-ULisboa).

Por outro lado, a frontalidade/transparência na forma de lidar com estes e outros desafios e de **discutir de forma aberta/conjunta** (com parceiros e moradores) as suas causas e o que se pode aprender com isso, estimula a criação de relações de confiança e de entajuda, bem como uma maior consciencialização, responsabilização e empoderamento da comunidade local. Nomeadamente, possibilita uma **maior compreensão da complexidade dos processos** em curso (as diferentes pessoas, recursos, competências e ‘poderes’ envolvidos) e a importância de esforços conjuntos para o sucesso destas iniciativas (ex: As discussões conjuntas acerca da alteração dos compromissos assumidos com o parque infantil da praça A; ou sobre os atrasos no processo de requalificação do canteiro da praça C; ou sobre as dúvidas levantadas por moradores no festival FHL, relativas ao processo de atribuição de bilhetes). Para além disso, a **promoção deste tipo de hábitos de diálogo e de competências reflexivas**, possibilita a definição de estratégias mais consistentes e sustentáveis de melhoramento do território, para benefício de toda a comunidade.

VI. Criação de sentido de lugar e pertença

No início do projeto foi perceptível a existência de “falta de laços” com o espaço público de uma grande parte dos moradores. Isso contribuía para que se declarassem pouco satisfeitos com estes lugares e que utilizassem e cuidassem pouco destes espaços públicos comuns (ver dados do inquérito e monitorização pré-projeto).

Ao longo do projeto, foram várias as iniciativas do “Sê Bairrista” que contribuíram para a criação de um maior sentido de “lugar” e de “pertença” ao território. Em primeiro lugar, é de destacar a **requalificação das pracetas A, B e C**, que são espaços públicos centrais no território, tanto para o lazer como para a interação e socialização entre moradores. Ao tornar estes espaços mais qualificados, mais agradáveis e mais verdes, o projeto ajudou a **melhorar a relação dos moradores com estes espaços** (ex: mais tempo passado e mais apreço/orgulho nestes espaços¹), bem como a **melhorar as interações entre vizinhos**, que foram mostrando uma maior preocupação e colaboração no uso e na manutenção destes espaços.

Em segundo lugar, também as **iniciativas de maior escala** - como a **Festa do Vizinho**, o festival “**Felizmente há Lugar!**” (e as várias iniciativas que aconteceram nesse palco antes e depois desse evento) e o festival “**Co.Cidades**” - contribuíram para **unir os moradores, para criar redes de vizinhança e novos sentidos de lugar** no 4 Crescente (nomeadamente em lugares que antes estavam desaproveitados), e para gerar um **novo olhar sobre o território** e sobre as suas potencialidades. Nomeadamente, ajudaram a criar uma **visão de conjunto** (ao invés da perspectiva que tende a predominar, de um território dividido por lotes/bairros) e a fomentar um **maior diálogo e interação entre moradores** que não costumam relacionar-se, num contexto de festa, de partilha e de celebração.

Por fim, é de destacar a **criação do grupo de whatsapp** do “Sê Bairrista”, que se tornou uma **nova ‘rede social’ no território**, eficaz para a **comunicação, partilha de conhecimento e colaboração entre vizinhos** de diferentes lotes/bairros. Para além de ser usada como **plataforma de divulgação** de diferentes acções locais (tanto deste como de outros projetos), é de realçar o seu aproveitamento e ‘apropriação’ pelos moradores

¹ confirmado pelas respostas do inquérito pré e pós projeto

para servir, quando necessário, de **rede de comunicação e de apoio comunitário** (ex: pedido de roupa para um vizinho e para a sua filha feito neste grupo de Whatsapp)

24- De uma forma geral, como foi a relação/interação dos participantes com/no lugar da atividade?
56 respostas

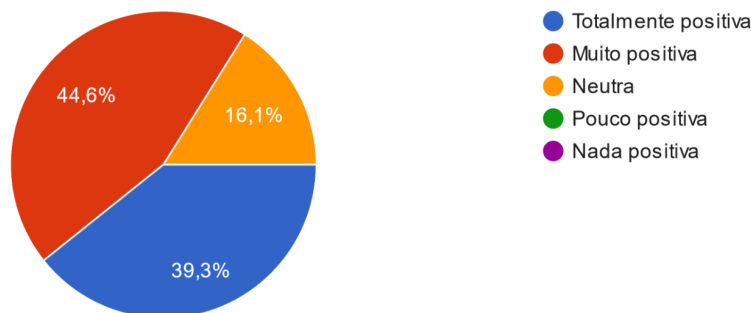


Fig. Resultados dos dados quantitativos da ficha de monitorização, usada para a medição do impacto das atividades do Sê Bairrista (questões respondidas quando aplicável ao tipo de atividade desenvolvida).

3.2. Desafios a trabalhar

Ao longo do trabalho de monitorização foram, também, identificados alguns **desafios e limitações** (do projeto e/ou relacionados com dinâmicas do/no território) entendidos como entraves para alcançar os objetivos do projeto de forma consistente, abrangente e sustentável. Destacamos os seguintes aspectos que importa continuar a trabalhar:

VII. Dificuldades em chegar a alguns tipos de público no território

De uma forma geral, revelou-se difícil atrair alguns tipos de público no território, tais como crianças, jovens e jovens-adultos, bem como, moradores com menores hábitos participativos. Junto destes públicos considerados mais ‘desafiantes’ foi identificada a persistência de alguma falta de interesse ou de ‘resistência’/desconfiança relativamente ao projeto e aos seus objetivos. Em particular, o público jovem/jovem-adulto e alguns adultos, apesar de revelarem ter opiniões e ideias para o bairro, tendem a mostrar-se pouco interessados/motivados em fazer parte de iniciativas de participação cidadã (ex: muitos justificam-no como “falta de tempo”). Porém, também houve casos em que este

tipo de público 'desafiante' alegava ter interesse em participar, justificando que não o fazia porque a comunicação destas iniciativas não lhes chegava (diretamente) ou porque sentiam que estas acções não eram direccionadas para eles.

Uma forma de responder a estas questões e desafios, poderá passar por tentar realizar **acções de comunicação e atividades especificamente direccionadas e atrativas para estes públicos mais 'desafiantes** (i.e. crianças, jovens e jovens-adultos); e/ou angariar facilitadores comunitários ('influencers') dentro destes públicos-alvo (ex: pedindo apoio a parceiros como o artista LS e outros da sua geração); e procurar 'tirar partido' de um eventual maior 'entusiasmo'/receptividade das crianças para chegar aos pais e irmãos mais velhos.

Ao mesmo tempo, o **desenvolvimento de atividades em lugares de maior visibilidade no bairro** (tanto reuniões como actividades-chave), pode ajudar a chamar a atenção e participação destes públicos mais difíceis (ex: a maior visibilidade do palco FHL e do campo de jogos onde se realizou o festival Co.Cidades, conseguiu atrair participantes de todas as faixas-etárias e de vários locais no território). Neste sentido, importa pensar em **formas 'chamativas' e 'envolventes' de mobilização de participantes e de ativação do espaço público**. Em certas ocasiões, a comunicação, as metodologias ou o local escolhido para realizar atividades do projeto, revelaram ser demasiado 'discretos' para atrair a atenção/participação de alguns moradores (ex: à distância, não se percebe que está a acontecer uma atividade e apenas quem passa diretamente no local é interpelado/convidado a participar). Por conseguinte, algumas pessoas que não frequentam habitualmente as pracetas ou/e que não passam no local onde decorre a atividade, acabam por não participar nas iniciativas (ex: um grupo de raparigas da faixa etária 16-25 anos que preencheram o inquérito do ICS-ULisboa e que mostraram ter várias ideias e sugestões para o bairro mas que disseram "participar pouco" e que "paravam pouco nas pracetas").

Estes exemplos sugerem a importância de **desenvolver acções em locais de maior visibilidade no território ou de arranjar formas de chamar a atenção para lugares menos visíveis** (ex: através de sinalética, decoração, música etc) e de procurar ser proativo e **abordar diretamente/espontaneamente os moradores** (particularmente estes

“públicos mais desafiantes”), explicando o projeto e convidando-os/motivando-os a participar, em vez de contar que estes cheguem por si só ou por meio de vizinhos.

Por outro lado, há que ter em conta que algumas actividades podem ser desconfortáveis ou intimidantes para alguns grupos específicos (ex: aulas de zumba onde muitos se retraem de participar porque têm vergonha de ter vizinhos a assistir; ou reuniões na biblioteca ou na loja onde alguns se retraem de entrar). Apesar destes “desconfortos” pontuais serem normais, importa ter isso em conta ao planear as atividades e pensar em estratégias para cativar e incluir esses participantes mais ‘tímidos’ (ex: optar por locais neutros ou menos expostos ou desenvolver, também, outro tipo de atividades em que estas pessoas se sintam mais confortáveis para participar).

No mesmo sentido, seria benéfico haver **mais interligações/sinergias entre os vários projetos existentes no território** (i.e. acções pontuais conjuntas) de forma a cruzar públicos e objetivos e potenciar mais cada um dos projetos. Isso poderia ajudar a sugerir uma **maior visão de conjunto** (ao invés de vários “projetos avulsos” a atuar no mesmo território) e a fomentar uma **maior partilha de esforços, de objetivos e de recursos** (ex: conectar mais acções/objetivos do SB com o projeto Gingada, com projetos da Biblioteca e da Prodac, atraindo mais crianças e jovens). A presença de participantes do projeto Cultivar Futuros nas ações iniciais nos canteiros dos lotes C e a ‘cicloficina improvisada’ liderada pela Prodac que se instalou na praceta B, ou a participação de membros da associação Locals no festival Co.Cidades, são bons exemplos destas mais-valias.

VIII. Persistência de ‘barreiras invisíveis’ no território e de alguns preconceitos entre moradores

Apesar dos avanços relevantes promovidos pelo projeto “Sê Bairrista” (identificados na secção acima), persiste no 4 Crescente uma série de **‘barreiras invisíveis’ entre os seus diferentes bairros**, bem como **alguns preconceitos entre moradores**. Em particular, vários moradores dos lotes A, B e C acham que não podem usar (ou não se sentem bem em usar) as pracetas de outros lotes, bem como os seus equipamentos (ex: o parque infantil dos lotes A ou o campo de futebol dos Nameks). Em paralelo, verificou-se a persistência de estereótipos e preconceitos acerca de alguns moradores do bairro

(nomeadamente entre os moradores dos lotes B ou membros da comunidade cigana que são vistos como “vândalos” por outros moradores), bem como tensões entre pessoas provenientes de diferentes fases/zonas de realojamento. Estes preconceitos aparentam ser, muitas vezes, infundados, estando assentes em hábitos enraizados, em boatos ou em “discursos viciados” que circulam no território, bem como na falta de conhecimento e de interação mais aprofundada entre alguns moradores.

A existência deste tipo de ‘tensões’ verifica-se tanto entre moradores da mesma praca (ex: um morador da praca B que declara que “nem todos gostam de mim”; e “eu não gosto daquela gente da minha praca”) como entre moradores de praças diferentes. Em particular, vários membros da população adulta e idosa afirma que “faltam sítios para ocupar os jovens que - por falta de ocupação - se metem na má vida e de noite é uma barulheira à porta dos prédios”.

Neste contexto, apesar de serem evidentes **melhorias significativas nas relações entre moradores**, derivadas das acções conjuntas e das novas interações proporcionadas pelo “Sê Bairrista”, continua a haver mais entreajuda, proatividade, cuidado e valorização do espaço comum nos lotes A e C do que nos lotes B. Em certa medida, isso pode ser explicado pelo facto de nos lotes A e C existirem facilitadores comunitários mais consolidados e envolvidos em processos participativos, enquanto que nos lotes B, esta mobilização/participação começa agora a tornar-se mais consistente e a dar frutos de forma gradual. Mesmo assim, é notório que os hábitos de solidariedade, diálogo, colaboração e participação entre vizinhos necessitam de continuar a ser estimulados, de forma geral, no território (tanto nos lotes A, B e C como para além destes lotes), uma vez que as melhorias alcançadas pelo projeto não abrangem todas as pessoas nem todo o território de forma igual e porque, em alguns casos, estas são melhorias ainda pouco consolidadas que **necessitam de ser “alimentadas” para persistir**.

Ao longo do projeto, foi evidente que os promotores do projeto reconhecem e tentam combater estas ‘barreiras invisíveis’, nomeadamente, através de **acções que convidam à participação de todos os moradores**, independentemente se são do lote A, B ou C (ex: aulas de Zumba, festas, festivais e reuniões do projeto). Ao mesmo tempo, têm **procurado arranjar ‘terrenos neutros’** para desenvolver algumas atividades, para que isso possa estimular a participação de moradores de diferentes lotes/pracas. Porém,

em paralelo às atividades em ‘terrenos neutros’, revela-se importante manter dinâmicas regulares nas pracetas, que **mantenham vivas as ações e relações iniciadas e que promovam o cruzamento nas pracetas de moradores de diferentes lotes.**

Por outro lado, enquanto muitas das atividades do “Sê Bairrista” foram dinamizadas por praceta (ex: ativação da praceta B; auscultação da praceta A) pode fazer sentido no futuro, promover **iniciativas com um caráter mais ‘global’** que ajudem a ‘quebrar’ a visão ‘compartimentada’ do território e a promover uma **visão maior de ‘conjunto’** (ex: desenvolver sessões de auscultação para iniciativas nas pracetas, que sejam realizadas em locais centrais e abertas à participação de todos os moradores (independentemente do seu lote/praceta); a organização de piqueniques/festas comunitárias ou de uma caça ao tesouro nas 3 pracetas, etc).

IX. Existência de bloqueios institucionais

Ao longo do projeto foi evidente a existência de alguns **entraves e desafios na relação/comunicação com instituições parceiras**, tais como a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal de Lisboa (CML). Nomeadamente, em conseguir que alguns pedidos e compromissos assumidos sejam respondidos/cumpridos de forma consistente, transparente e atempada. Esta questão gerou atrasos ou alterações em processos que são iniciados no território, contribuindo para alguma frustração e descredibilização sobre o potencial dos ‘processos participativos’ junto dos moradores (ex: atrasos em relação ao jardim dos lotes C; alteração do compromisso assumido para o parque infantil dos lotes A; atrasos no licenciamento do palco FHL; atrasos na disponibilização de alguns recursos fundamentais para o projeto). Apesar de, na maioria dos casos, a equipa promotora procurar ser transparente acerca destes temas, partilhando informação com todos os envolvidos e procurando arranjar alternativas, estes bloqueios, atrasos e inconsistências fragilizam os processos iniciados e põe em causa conquistas que foram difíceis de alcançar num território desafiante.

Neste sentido, é de realçar a solidificação da parceria do “Sê Bairrista” com a Junta de Freguesia de Marvila que, ao longo do processo, se veio a mostrar cada vez mais comprometida em apoiar o presente e o futuro do projeto. Importa, porém, **incutir esta**

responsabilização e comprometimento em todos os parceiros que se envolvem neste tipo de projetos de impacto social, uma vez que o seu caráter comunitário e os recursos limitados, os deixam particularmente dependentes desta rede de apoios e vulneráveis a eventuais falhas e bloqueios. Estes trazem consequências claras para a eficácia e sustentabilidade destes projetos e das suas organizações promotoras (que poderão ter uma maior ou menor estrutura para enfrentar estes bloqueios) mas, sobretudo, para as comunidades e territórios desfavorecidos que acolhem estes projetos, com expectativas merecidas de melhores condições de vida.

X. Existência de recursos (humanos, materiais) limitados

Em vários momentos, foi evidente alguma dificuldade em assegurar a consistência de algumas ações e relações iniciadas no território, devido à falta de recursos (humanos e materiais) para as 'alimentar'. Apesar do esforço, da dedicação e do compromisso do grupo-motor com os objetivos do projeto, os recursos humanos e materiais afectos ao projeto eram limitados, exigindo uma necessidade constante de gestão e articulação com outras tarefas e obrigações. Nesse sentido, não havendo recursos suficientes para "estar em todo o lado ao mesmo tempo", muitas vezes, o foco numa intervenção (ex: numa praceta) implicou algum 'desfoque' em outras.

Em certa medida, isso acabou por **restringir a dimensão, a duração e a abrangência das iniciativas do projeto**, que acabaram por ter de se focar em atividades ou locais-chave, de forma a otimizar os recursos e as conquistas existentes e a procurar "alimentá-los" de forma direcionada e consistente.

Porém, importa perceber **quais as consequências** de interromper o trabalho e/ou as relações iniciadas em algum lugar durante o tempo em que se foca noutras prioridades. Em particular, quando se trata de contextos desafiantes e de públicos com hábitos de participação pouco consolidados (ex: praceta B), onde se **pode estar a comprometer algumas 'conquistas' alcançadas** anteriormente. Desta forma, mesmo que, devido à falta de recursos, o foco esteja noutra ação/praceta, poderia ser útil **procurar estratégias para manter uma presença** (mesmo que simbólica) do projeto nos outros locais/pracetas do território de intervenção.

Neste sentido, e de forma mais geral, **pode interessar refletir** se a acção do “Sê Bairrista” não terá estado demasiado "sectorizada" nas pracetas (i.e. onde o foco numa implica ‘desfoco’ nas outras) e se, no futuro, seria profícuo adoptar uma **estratégia mais abrangente**, que permitisse uma presença simultânea (embora com ‘picos’ de trabalho distintos) em todas as pracetas (ex: diferentes tipos de acções (mais 'simbólicas' ou mais ‘estruturantes’), tendo em conta as necessidades e recursos disponíveis).

XI. **Conhecimento limitado de alguns moradores sobre iniciativas de participação cidadã existentes no território**

Durante o trabalho de campo da equipa do ICS-ULisboa, foi notório algum desconhecimento de um número significativo de moradores acerca das iniciativas de participação cidadã existentes no território (ex: iniciativas do “Sê Bairrista”; do GC4C, etc). Alguns moradores já tinham ouvido falar de algumas iniciativas pontuais (ex: os bancos pintados pelo artista LS na praceta A e C; e o processo do Parque Urbano da Quinta Marquês de Abrantes, etc), mas **não as associavam aos respetivos projetos**. Apesar de se registar um aumento no interesse dos moradores por este tipo de projetos e processos participativos no território (ver dados do inquérito pós projeto), **mantém-se algum desconhecimento** em relação a muitas das iniciativas existentes no bairro. Por outro lado, foi também notório que persiste em alguns moradores, a percepção de que algumas destas iniciativas locais são ‘fechadas’ e não abertas à participação de todos (ex: alguns moradores referem que “os convites e que a participação é direccionada só a alguns” e que “nós nunca sabemos de nada”).

Apesar de, por trás destes comentários e do “desconhecimento” destas iniciativas, possa estar alguma falta de interesse e de proatividade destes moradores em se informar, isto também sugere a necessidade de **estratégias de atuação e formas de comunicação mais diversificadas e direccionadas**, de forma a se chegar a um público mais abrangente. Nomeadamente, comunicando mais “para fora” dos círculos e meios habituais e procurando ir ao encontro dos públicos mais “desafiantes” através de estratégias e de abordagens que estes reconheçam e que os atraiam.

Assim, para além de se procurar **comunicar melhor e de forma mais abrangente as ações específicas que são desenvolvidas e os resultados alcançados pelo projeto**, parece ser necessário **associá-los mais claramente ao “Sê Bairrista”**. Por outro lado, para lá das acções gerais de melhoramento do espaço público em que todos podem participar, seria útil pensar em **atividades direcionadas a públicos específicos** (ex: crianças, jovens e jovens-adultos), para que estes se sintam mais representados e motivados a participar neste tipo de iniciativas. Apesar da falta de recursos para uma intervenção mais abrangente e ‘estrutural’ no território, importa **procurar incluir moradores de diferentes bairros e faixas etárias** nas estratégias do “Sê Bairrista”, no sentido de ajudar a quebrar as “barreiras invisíveis” no território.

Neste processo, importa destacar os esforços na divulgação de **iniciativas do “Sê Bairrista”** (através do grupo de whatsapp, de contatos telefónicos, da distribuição de cartazes no bairro e da mobilização de facilitadores comunitários) para fazer chegar o projeto a cada vez mais pessoas. No entanto, importa **não confiar apenas nestas abordagens/ferramentas específicas** e apostar mais no confronto/convite direto aos moradores de cada praça. Ou seja, antes das sessões de trabalho (no próprio dia ou no dia anterior), mostra-se benéfico **dedicar mais tempo a estar no terreno/pracetas** e falar com as pessoas diretamente, avisar que as ações vão acontecer e convidá-las a participar (ex: na sessão de ideação para a praça B (que aconteceu na biblioteca), quando os parceiros, no final, dizem aos moradores para passarem mensagem e convidarem outros vizinhos para a próxima sessão, um deles responde que seria mais eficaz que os parceiros fossem à praça falar/convidar diretamente as pessoas a participar).

Por outro lado, importa **aproveitar os eventos do “Sê Bairrista” que atraem mais moradores** que não são “os intervenientes do costume” (ex: nas festas e nos festivais) para estabelecer novos contatos e procurar integrá-los mais na dinâmica do projeto e da “festa” (ex: ir ter com eles, explicar o projeto e convidá-los para as próximas atividades; e/ou perder algum tempo a ‘meter conversa’; e/ou convidá-los para dançar e/ou incluí-los na conversa com outros moradores).

4 - Conclusão

Apesar dos desafios enfrentados ao longo do projeto, os resultados do trabalho de monitorização e de avaliação desenvolvido pelo ICS-ULisboa, demonstram que o “Sê Bairrista” atingiu os seus objetivos e as metas que foram propostas, contribuindo para um **aumento geral de 26% no sentimento de pertença ao território e ao grupo**.

Através do **cruzamento dos resultados dos inquérito** realizados no início (pré) e no final (pós) do projeto, foi possível registar um **aumento no nível de satisfação dos moradores com o território e com os espaços públicos** (de 28% para 63%), bem como uma **maior valorização dos processos participativos** (+21%). Neste contexto, é de assinalar as **melhorias nas respostas dos moradores dos lotes B**, que apresentavam percepções bastante negativas na fase pré-projeto.

Em particular, é de destacar o **aumento na utilização frequente do espaço público** bem como na percepção de que esses espaços **promovem de forma positiva o encontro entre diferentes grupos** de cidadãos (+32%); melhorias na **relação positiva com vizinhos** do mesmo lote (+ 32%) e de outros lotes (+ 31%) e **melhorias no nível de confiança nas instituições e no interesse em participar em iniciativas para melhorar o território** (de 32% para 62%). Assim, apesar do nível de **envolvimento atual** nestas iniciativas ainda apresentar valores baixos, houve melhorias em relação ao contexto pré-projeto.

Por outro lado, através do **trabalho de monitorização**, foi possível notar **avanços significativos no nível e na qualidade da participação** dos moradores em iniciativas para melhorar o seu bairro. Para além de haver **mais pessoas a participar** de forma ativa e consistente, é notória uma **maior autonomia e coesão** dos moradores para tomar iniciativa e se auto-organizarem na gestão de diferentes ações. Isto tem **impactos evidentes tanto no contexto físico** (qualidade dos espaços públicos) **como no contexto social** (qualidade das relações e interações) do território.

Em particular, com as **atividades de auscultação** conseguiu-se obter informação relevante sobre dinâmicas locais e sobre as necessidades e aspirações de um número representativo da população-alvo (género/idade/lote); conseguiu-se uma aproximação, envolvimento e sensibilização das populações-alvo para questões relacionadas com o

melhoramento do seu espaço; e conseguiu-se identificar de forma mais específica e atualizada as características e desafios de cada lote/praceta. Estes contributos foram essenciais para apoiar e informar as atividades desenvolvidas ao longo do projeto.

Com as atividades de **ideação e mobilização** (online e no terreno) conseguiu-se assegurar o envolvimento e o engajamento dos moradores e dos parceiros-chave no projeto (mesmo em contexto de pandemia); promoveu-se a partilha de informação e a promoção do sentimento de grupo e de pertença entre todos os envolvidos; e criaram-se novos espaços e ferramentas de trabalho, eficazes para a discussão conjunta de ideias e para o trabalho colaborativo e participativo.

Com as atividades de **ativação e reabilitação**, foi possível melhorar os espaços públicos do território, em estreita articulação e colaboração com os seus moradores. As praticas dos lotes A, B e C tornaram-se espaços mais bonitos e qualificados e, conseqüentemente, também mais usados e cuidados pelos seus moradores. Por outro lado, as atividades de maior escala (ex: a festa do Vizinho, o festival “Felizmente há Lugar!” e o festival “Co.cidades”), contribuíram para criar ‘redes de vizinhança’ no território, para partilhar e celebrar as conquistas do “Sê Bairrista” e para abrir o território a outras pessoas e a outros projetos. Neste processo, promoveu-se o orgulho, a coesão, o empoderamento e um maior sentido de lugar e de pertença dos moradores.

No entanto, apesar dos impactos positivos do “Sê Bairrista” e dos esforços e dedicação evidenciados pela equipa ao longo do projeto foram, também, evidentes **algumas limitações** ao nível do alcance e da abrangência das ações no território. Nomeadamente, houve: i) dificuldades em chegar a algum tipo de públicos mais ‘desafiante’ no território (ex: crianças, jovens e jovens-adultos) que poderão necessitar de esforços extra e de iniciativas mais direcionadas para os atrair; ii) a persistência de “barreiras invisíveis” no território e de alguns preconceitos entre moradores; iii) a existência de bloqueios institucionais que limitam algumas ações; iv) a existência de recursos (humanos, materiais) limitados que restringem a dimensão, a duração e a abrangência de algumas iniciativas; v) o conhecimento limitado de alguns moradores sobre iniciativas de participação cidadã existentes no território, sugerindo a necessidade de estratégias de comunicação diferenciadas e mais abrangentes. Estes são **aspectos que importa**

continuar a trabalhar no território, para que os impactos do “Sê Bairrista” se façam sentir de forma mais abrangente, consistente e sustentável no 4 Crescente.

Assim, as conclusões e recomendações que são feitas neste relatório de monitorização e avaliação visam fornecer uma **perspectiva externa sobre o impacto do projeto** no território de intervenção e **apoiar os esforços desenvolvidos pela equipa promotora** no sentido de continuar ou ajustar os seus processos e estratégias de trabalho, de forma a prosseguir da melhor forma os objetivos do “Sê Bairrista”.

5 - Referências Bibliográficas citadas

ANTOSICH, M. (2010) Meanings of place and aspects of the self: an interdisciplinary and empirical account. *GeoJournal* 75 (1): 119-132.

BROWN, B. B. (1987). Territoriality. In D. Stokols, & I. Altman (Eds.), *Handbook of environmental psychology* (pp. 505-531). New York: Wiley.

DEGNEN, C. (2016) *Socialising Place Attachment: place, social memory and embodied affordances*. Cambridge University Press.

HIDALGO, C; HERNANDEZ, B. (2001) Place Attachment: Conceptual and Empirical Questions in *Journal of Environmental Psychology*. Vol. 21, Issue 3, pp. 273-281.

HOGG, M. (2009). Managing Self-Uncertainty Through Group Identification. *Psychological Inquiry*, 20(4), 221-224.

LIVINGSTON, M; BAILEY, Nick; KEARNS, A. (2008) *People's Attachment to place - The Influence of Neighbourhood Deprivation*. Joseph Rowntree Foundation. Glasgow University.

STEDMAN, R (2002) Towards a Psychology of Place in Environment and Behaviour, 34(5): 561-581.

ANEXO 1

INQUÉRITO SOBRE ESPAÇOS PÚBLICOS EM MARVILA

Este inquérito realiza-se no âmbito do projeto “**Sê Bairrista**”, um projeto de regeneração urbana promovido pela associação Rés do Chão nos bairros do 4 Crescente (Alfinetes, Salgadas, Quinta do Marquês de Abrantes e Quinta do Chalé) em Marvila. O projeto enquadra-se no Programa de Parcerias para o Impacto com financiamento do Fundo Social Europeu. O anonimato dos participantes neste inquérito está garantido.

I - Informação sócio-demográfica

A - Idade:

- | | | |
|-----------------------------------|--------------------------------|------------------------------|
| <input type="checkbox"/> -18 anos | <input type="checkbox"/> 36-50 | <input type="checkbox"/> +65 |
| <input type="checkbox"/> 18-35 | <input type="checkbox"/> 51-65 | |

B - Género:

- | | | |
|-----------------------------------|------------------------------------|--------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Feminino | <input type="checkbox"/> Masculino | <input type="checkbox"/> Outro |
| | | <input type="checkbox"/> NSR |

C - Habilitações Literárias:

- | | | |
|---|--|--|
| <input type="checkbox"/> Não frequentou a escola | <input type="checkbox"/> 2º ciclo/ensino preparatório | <input type="checkbox"/> Ensino Secundário |
| <input type="checkbox"/> 1º ciclo/ensino primário | <input type="checkbox"/> 3º ciclo (9º ano de escolaridade) | <input type="checkbox"/> Ensino Superior |

D - Qual ou quais das seguintes opções considera que melhor descreve(m) a sua pertença e/ou origem?

- Branco/Português branco/De origem
- Negro/Português Negro/Afrodscendente/De origem Africana
- Cigano/Português Cigano/ Roma/De origem Cigana
- Outra origem/grupo. Qual? _____

E - Em que bairro e em que lote do 4 Crescente vive? _____

F - A entrada para o seu lote faz-se através da sua praceta?

- | | | |
|------------------------------|------------------------------|-----------------------------|
| <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não | <input type="checkbox"/> NS |
|------------------------------|------------------------------|-----------------------------|

Promotor e parceiros



BIBLIOTECAS DE LISBOA



Investidores



Co-financiado por



G - Há quanto tempo vive neste bairro do 4 Crescente?

- 5 anos 11-15 anos
 5-10 anos +15 anos

H - Nasceu neste bairro?

- Nasci aqui Nasci noutra zona
 Nasci noutra zona do país
da cidade Nasci noutra país

II - Relação com o espaço público no 4 Crescente

1- De uma forma geral, **como caracteriza o seu nível de satisfação com este território do 4 Crescente?**

Totalmente satisfeito	Muito satisfeito	Razoável	Pouco satisfeito	Nada satisfeito
-----------------------	------------------	----------	------------------	-----------------

2- De uma forma geral, **como caracteriza a qualidade dos espaços públicos** (ex: pracetas, e outros espaços de estadia) **contíguos aos edifícios de habitação** neste território?

Excelente	Muito boa	Razoável	Pouca qualidade	Nenhuma qualidade
-----------	-----------	----------	-----------------	-------------------

3- **Para que finalidade(s) costuma utilizar os espaços públicos** (ex: pracetas, e outros espaços de estadia) **contíguos aos edifícios de habitação** neste território?

- Lazer individual (ler, passear, descansar, brincar) Desfrutar da Natureza
 Convívio (com família, amigos, vizinhos) Trabalho (jardinagem, agricultura, marcenaria, mecânica, etc)
 Desporto Como local de passagem

4- Por norma, **com que frequência utiliza** os espaços públicos (ex: pracetas, e outros espaços de estadia) **contíguos aos edifícios de habitação** neste território?

Todos os dias	Semanalmente (+5vezes/semana)	Ocasionalmente (3-5 vezes/ sem)	Raramente (1-2 vezes/ sem)	Nunca
---------------	-------------------------------	---------------------------------	----------------------------	-------

5- Em que medida considera que os espaços públicos contíguos aos edifícios de habitação (ex: pracetas, e outros espaços de estadia) **promovem/encorajam o encontro e o convívio entre grupos diferentes** de cidadãos (ex. jovens, crianças, idosos, adultos, mulheres, homens, diferentes idades, culturas, etc)?

Promovem totalmente	Promovem muito	Razoável	Promovem Pouco	Promovem nada
---------------------	----------------	----------	----------------	---------------

6- De uma forma geral, como define o **tipo de relações com os vizinhos do seu bairro/lote**?

Totalmente positiva	Muito positiva	Razoável	Pouco positiva	Nada positiva
---------------------	----------------	----------	----------------	---------------

7 - De uma forma geral, como define o **tipo de relações com os vizinhos de outros bairros/lotes** deste território?

Excelente	Muito positiva	Razoável	Pouco positiva	Nada positiva
-----------	----------------	----------	----------------	---------------

8- Sente-se **bem integrado na comunidade** onde vive e considera que tem liberdade para expressar a sua identidade, valores e/ou cultura neste território?

Totalmente integrado	Muito integrado	Razoavelmente integrado	Pouco integrado	Nada integrado
----------------------	-----------------	-------------------------	-----------------	----------------

9- De uma forma geral, **sente-se seguro** neste território?

Totalmente seguro	Muito seguro	Razoavelmente seguro	Pouco seguro	Nada seguro
-------------------	--------------	----------------------	--------------	-------------

10 - Qual o **nível de confiança que tem nas instituições locais** (ex: Câmara Municipal, Junta de Freguesia, Gebalis, etc)?

Total confiança	Muita confiança	Razoável	Pouca confiança	Nenhuma confiança
-----------------	-----------------	----------	-----------------	-------------------

11- Qual o seu **grau de interesse em participar** em iniciativas cidadãs para preservar e melhorar os espaços públicos e a qualidade de vida no território onde vive?

Bastante interessado	Muito interessado	Razoavelmente interessado	Pouco interessado	Nada interessado
----------------------	-------------------	---------------------------	-------------------	------------------

12- Qual o seu **grau de envolvimento atual em iniciativas cidadãs** no território onde vive (ex. participação em grupos comunitários, associações de moradores, iniciativas organizadas por vizinhos para o melhoramento de espaços/serviços comuns, etc)?

Bastante participativo	Muito participativo	Razoavelmente participativo	Pouco participativo	Nada participativo
------------------------	---------------------	-----------------------------	---------------------	--------------------

13 - Em que medida considera que as iniciativas cidadãs (ex. participação em grupos comunitários, associações de moradores e iniciativas organizadas por vizinhos, etc), **podem ter impactos relevantes na melhoria** dos espaços públicos e na qualidade de vida neste território?

Bastante relevantes	Muito relevantes	Razoavelmente relevantes	Pouco relevantes	Nada relevantes
---------------------	------------------	--------------------------	------------------	-----------------

Agradecemos a sua participação!

Para mais informações pode contactar:

roberto.falanga@ics.ulisboa.pt // geral@resdochao.org

Rua Luís de Sttau Monteiro C3, 1950-373 Lisboa

ANEXO 2

Conteúdos da Ficha de Monitorização do projeto “Sê Bairrista” (transcrição das questões do Google forms)²

*Preenchimento obrigatório

- **Email ***
- **Data: ***
- **Horário** (de que horas a que horas):
- **Tipo de Atividade***:
- **Nome/Designação da atividade*** (ex: sessão de trabalho X; festa comunitária Y):
- **Objetivos da atividade*** (especificar resumidamente as intenções desta atividade (ex: objetivos que visa cumprir, pessoas que pretende envolver, metodologias que pretende testar, etc))
- **De uma forma geral, em que medida é que os objetivos da atividade foram alcançados?** (assinalar uma opção: Totalmente alcançados (100-80%)/ Muito alcançados (80-60%)/ Razoável (60-40%)/ Pouco alcançados (40-20%)/ Nada alcançados (20-0%))
- **Local da atividade** (especificar o sítio onde se realizou a acção (espaço exterior, loja ComVida, Biblioteca, etc) e a que praceta(s) se direccionava):
- **Quais os objetivos definidos para o encontro**, no que diz respeito ao número de participantes/lote/faixas etárias/género?
- **Nº de participantes** (procurar especificar nº de homens/mulheres/crianças)
- **Em que medida é que as expetativas em relação ao público-alvo a atingir** com a atividade (nº de pessoas e diversidade quanto ao lote, idade, sexo) foram alcançadas? (assinalar uma opção: Totalmente alcançados (100-80%)/ Muito alcançados (80-60%)/ Razoável (60-40%)/ Pouco alcançados (40-20%)/ Nada alcançados (20-0%))
- **Em que medida é que a atividade conseguiu engajar/atrair a participação de públicos considerados mais ‘desafiantes’** no território de intervenção?
- **Em que medida é que as expetativas em relação ao público-alvo a atingir** com a atividade (nº de pessoas e diversidade quanto ao lote, idade, sexo) foram alcançadas?

² As questões quantitativas da ficha de monitorização só foram preenchidas/respondidas em atividades onde a pergunta era aplicável (ex: em iniciativas monitorizadas como reuniões internas entre o grupo-motor ou noutro tipo de sessão de trabalho específica, algumas destas questões não eram relevantes)

Promotor e parceiros



BIBLIOTECAS DE LISBOA



Investidores



Co-financiado por



- **Parceiros envolvidos** (indicar a instituição e o nome do representante):
- **Facilitadores comunitários envolvidos:**
- **Entidades contratadas envolvidas** (indicar a entidade e nome do representante):
- **Descrição resumida da atividade** (dinâmica da sessão, metodologia(s) utilizada(s), caracterização dos participantes (participantes habituais, participantes novos, origem, idades, etc), principais temas tratados e/ou acções/soluções/estratégias implementadas):
- **Em que medida é que a metodologia utilizada foi adequada** para envolver o público-alvo e para atingir os objetivos da atividade?
- **Comentários sobre a metodologia utilizada** (adequação, clareza, acessibilidade, impactos, técnicas de facilitação/implementação, eventuais bloqueios/ajustes etc):
- **Comentários sobre a interação entre os participantes** (moradores, facilitadores, parceiros e entidades contratadas) - (nível/qualidade da participação e interacção entre participantes, eventuais consensos, tensões, colaboração, autonomia, etc):
- **Comentários sobre interações dos participantes com o lugar** (interações dos participantes no/com o espaço, interações de/com outras pessoas (não participantes) que circulam no espaço, etc):
- De uma forma geral, como foi a **relação/interação dos participantes com/no lugar da atividade?** (assinalar uma opção: (Totalmente (100-80%); Muito (80-60%); Neutra (X); Pouco (40-20%); Nada (20-0%))
- De uma forma geral, qual foi o **nível de participação do público-alvo** na atividade (moradores e facilitadores)? (assinalar uma opção: (Totalmente (100-80%); Muito (80-60%); Razoável (60-40%); Pouco (40-20%); Nada (20-0%))
- **Outros comentários:**